

FÓRUM

Revista da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro – Ano 9 / • Número 29 • Jul/Ago/Set de 2011



Juíza Patrícia Lourival Acioli (1964-2011)
O ataque à democracia e a resposta do Estado

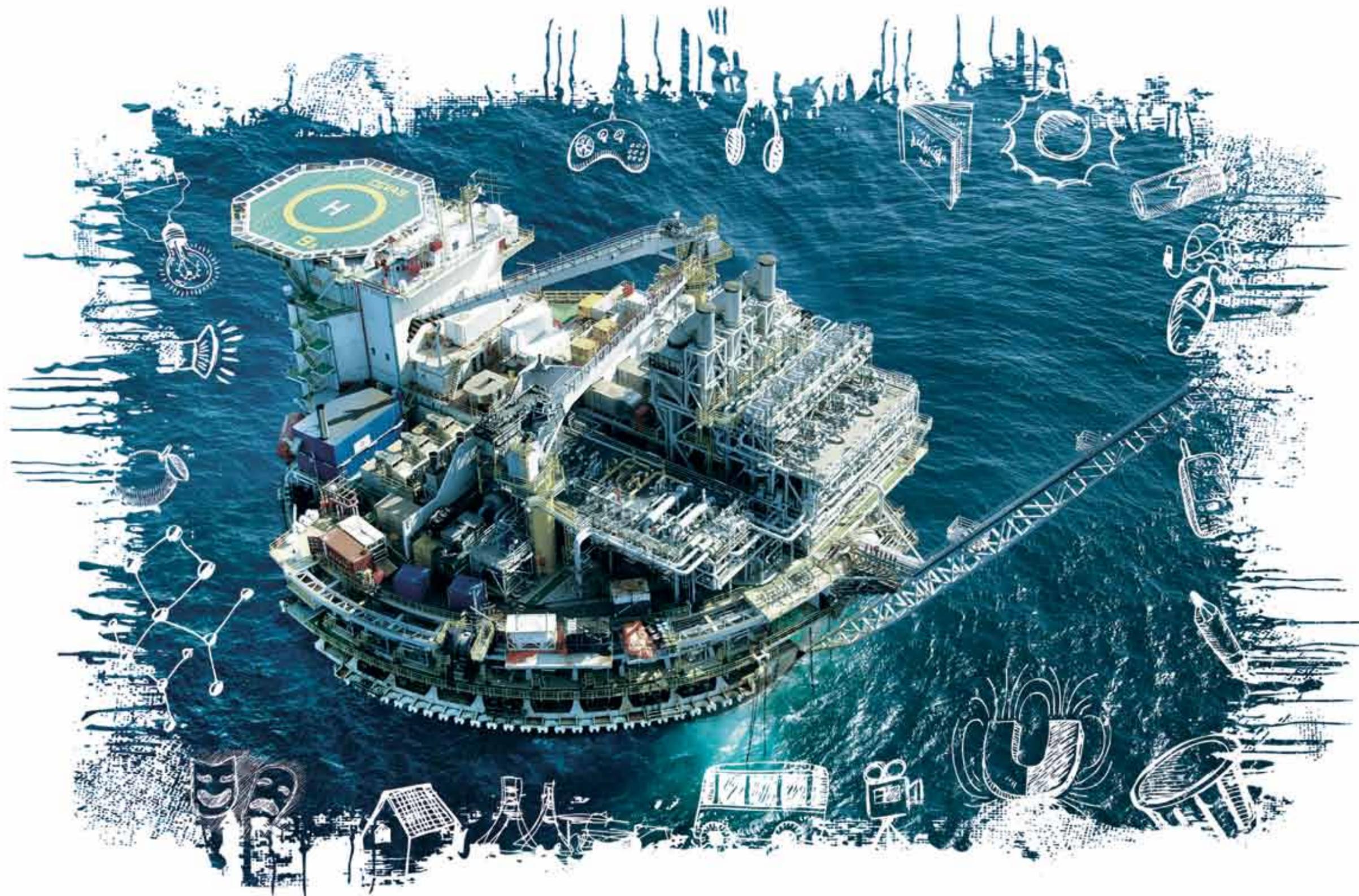


SUSTENTABILIDADE | GASTRONOMIA | ECONOMIA | TECNOLOGIA

NA PETROBRAS É ASSIM: A ENERGIA QUE MOVIMENTA VOCÊ
TAMBÉM SE TRANSFORMA EM DESENVOLVIMENTO PARA O BRASIL.

www.petrobras.com.br

HEADS



Produzir a energia que move a sua vida e a de muita gente. Esse é um dos desafios da Petrobras, uma das maiores empresas integradas de energia do mundo. A mais de 6 mil metros no fundo do mar ou bem perto de você, a Petrobras quer continuar construindo o futuro com tecnologia, emprego, respeito e compromisso com os brasileiros.



Ministério de
Minas e Energia



O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

Diretoria Executiva

Presidente: Antonio Cesar Rocha A. Siqueira
1º Vice-Presidente: Luiz Roberto Ayoub
2º Vice-Presidente: Antonio A. de Toledo Gaspar
Secretária Geral: Márcia Cunha S. A. de Carvalho
1ª Secretária: Cristiane Cantisano Martins
2ª Secretária: Daniela Bandeira Freitas
1º Tesoureiro: Ricardo Alberto Pereira
2ª Tesoureira: Myrian Medeiros da F. Costa

Conselho Deliberativo e Fiscal

Presidente: Humberto de M. Manes
Vice-Presidente: Estênio Cantarino Cardozo
Secretária: Maria Paula G. Galhardo

Conselheiros

Carlos Azeredo de Araújo
Sérgio de Saeta Moraes
Ana Carolina Fucks Palheiro
Antonio A. Abi-Ramia Duarte
Luiz Umpierre de Mello Serra
José Roberto Compasso
Ana Maria Pereira de Oliveira
Carlos Eduardo Iglesias Diniz

Membros Suplentes

Mauro Pereira Martins
Paulo Roberto C. Fragoso
Andréa M. G. L. D'êça de Oliveira
Fernanda Galliza do Amaral
Leonardo Grandmasson

Diretora do Departamento de Comunicação da Amaerj
Kátia Torres

Editor

Marcelo Pinto (MTB 19936) – marcelo.pinto@amaerj.org.br

Redação e reportagem

Ada Caperuto
Clarissa Domingues
Marcelo Pinto
Marco Antônio Eid
Sarita Yara
Tainá Ianone
Diego Carvalho (estagiário)

Gerência de convênios

Amélia Aben-Athar – amelia@amaerj.org.br

Conteúdo e responsabilidade editorial

Ricardo Viveiros & Associados – Oficina de Comunicação,
empresa filiada à Aberj (Associação Brasileira de Comunicação
Empresarial)

CTP, impressão e acabamento: Zit Gráfica e Editora Ltda.

Editora JC Ltda.

Diretor-Executivo: Tiago Salles
Diretora de Redação: Erika Branco
Coordenadora de Arte e Produção: Mariana Fróes
Diagramadores: Diogo Tomaz e Vinicius Nogueira
Capa: Ilustração, Editora JC
Diogo Tomaz e Mariana Fróes, Foto STF

Av. Rio Branco, 14/18º Andar,
Rio de Janeiro – RJ CEP: 20090-000
Tel./Fax (21) 2240-0429

ISSN 1809-6379



Foto: Jornal O São Gonçalo

10 CAPA

Um ataque à democracia
que não ficou sem resposta

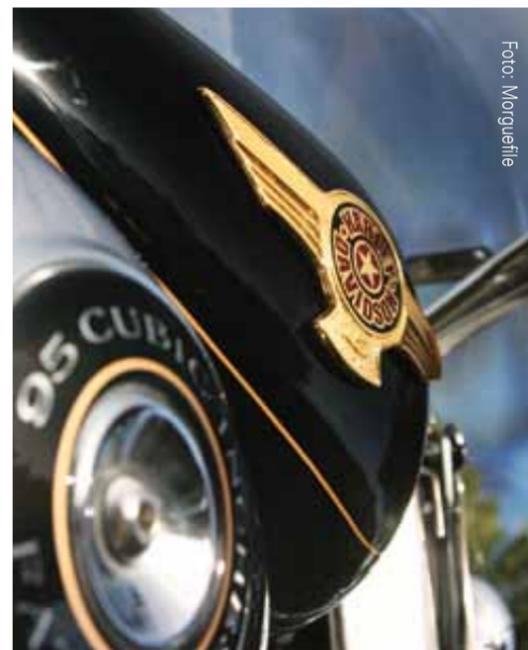


Foto: Marquellie

18 POR DENTRO DA AMAERJ

Justiça sobre duas rodas

Apoio

Instituto

**JUSTIÇA &
CIDADANIA**



Foto: Divulgação

38 TURISMO

Exótico e belo
na medida certa



Foto: Divulgação

48 CULTURA

Com gostinho
de história

EDITORIAL	Justiça: a dívida da magistratura com a colega Patrícia Acioli	6
ECONOMIA	Seguro: um serviço essencial	24
SUSTENTABILIDADE	Pequenas atitudes podem gerar grandes mudanças	26
SAÚDE	Energia contra o câncer	32
TECNOLOGIA	Samsung Galaxy SII X Apple iPhone	34
GASTRONOMIA	Flores à mesa	56
EQUILÍBRIO	Respiração a serviço da paz interior	60
ESPAÇO BOTÂNICO	Tratamentos que equilibram corpo e mente... e ainda reduzem medidas	64

Patrocínio





Justiça: a dívida da magistratura com a colega Patrícia Acioli

O assassinato da juíza Patrícia Acioli colocou em luto a Magistratura, atentou contra o Estado de Direito e desrespeitou as instituições. A gravidade desse absurdo ato de violência, cujos responsáveis serão inexoravelmente julgados e condenados pela Justiça, torna inaceitável o uso de tal episódio como tema para críticas infundadas – e, em alguns casos, oportunistas – contra pessoas e instituições.

Não se deve desrespeitar a memória de um ser humano, em especial daqueles que pagaram com a vida por realizarem seu trabalho de maneira honesta, correta, ética e corajosa. A vida e obra de Patrícia Acioli estão muito acima de questões mesquinhas e não podem ser objeto de abordagens dessa natureza. Por essa razão, nem eu

pessoalmente e tampouco a entidade que presido, a Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (Amaerj), respondemos aos descabidos ataques que temos recebido.

Ao invés disso, trabalhamos desde o primeiro momento para que a resposta partisse do Estado, e para que ela traduzisse para a sociedade a coesão com que devem atuar os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Não foi por outro motivo que as duas entrevistas coletivas convocadas pela Amaerj e o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro – realizadas no 10º – andar do TJ-RJ – contaram com a presença, não só do secretário estadual de Segurança, José Mariano Beltrame, da chefe de Polícia Civil do Rio, Martha Rocha, e do chefe da Divisão de Homicídios, Felipe Ettore, mas também do procurador geral do Rio, Claudio Lopes, do secretário estadual da Casa Civil, Régis Fichtner, do presidente da AMB, Nelson Calandra, e do secretário geral do CNJ, Fernando Florido.

Eis o nosso compromisso público: de que a exemplar punição aos covardes executores de Patrícia Acioli é uma dívida da magistratura fluminense com a sua colega. Com o único intuito de cumprir a palavra empenhada e a responsabilidade de uma entidade representativa de mais de mil juízes e desembargadores, no dia 12 de agosto, horas após o assassinato, pedi diretamente ao governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, e ao secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, que tomassem todas as providências cabíveis para solucionar o crime.

A reação firme e equilibrada do Estado é contada na reportagem de capa, que começa na página 10. Como a investigação segue em curso, é bem provável que logo após esta edição o caso ainda revele desdobramentos importantes, como a queda do comandante-geral da PM, Mário Sérgio Duarte, substituído pelo coronel Erir Ribeiro Costa Filho. Fato que comprova a relevância de nossa mobilização para garantir o aperfeiçoamento constante do Estado.

Na Fórum 29, o leitor vai conhecer também um novo sentido para a expressão “Justiça sobre duas rodas”, cunhado pelo mais recente departamento criado pela Amaerj. Já para quem quer aliar prazer e saúde, a dica é conferir as opções de atividades físicas, terapias relaxantes e tratamentos estéticos oferecidos pelo Espaço Botani, o Spa Urbano da Amaerj. Na mesma trilha, a seção Equilíbrio apresenta os benefícios da Meditação Transcendental. E se, por acaso, você planeja incluir no roteiro das próximas férias um tempero zen, não deixe de ler a matéria sobre um destino “exótico e belo na medida certa” (pág 38). Mas, se preferir viajar pela História sem sair do Rio, vá direto à página 48 e leia a saborosa “Com gostinho de história”, sobre os bares e restaurantes centenários já freqüentados por personalidades da literatura e do jornalismo nacionais, entre eles o genial Machado de Assis.

Nosso agradecimento, como sempre, à Petrobras, cujo apoio tem sido essencial para a construção de um País mais justo, nossa maior missão.

Boa leitura!

Antonio Cesar Siqueira
Presidente da Amaerj

Convênios Amaerj: Os associados ganham cada vez mais

A Amaerj realizou diversos convênios que oferecem vantagens e descontos diferenciados. O resultado dessas parcerias tem sido cada vez melhor. Em nossa última edição, publicamos o aumento da demanda pelos convênios. Aproveitamos, agora, para informar que mais três estabelecimentos se tornaram nossos parceiros. Portanto, aos associados que tenham alguma sugestão de novas parcerias, pedimos que enviem um e-mail para amelia@amaerj.org.br, escrevendo no assunto: convênios.

Em nosso site estão disponíveis as informações sobre todas as empresas conveniadas. Para obtê-las basta o associado acessar a área restrita, no endereço www.amaerj.org.br

NOVOS CONVÊNIOS

ESSENCIAL
DE MARY ZAIDE

15% de desconto.

MARY ZAIDE

15% de desconto.



aulas particulares - valor diferenciado para associado



Descontos nas filiais de Niterói, Zona Sul, Pendoritoba.



Barra da Tijuca, Botafogo, Centro, Copacabana, Ipanema, Norte Shopping, Campo Grande, Recreio.



Lentes finas e leves, lentes de contato, armações de qualidade. Atende no Fórum.



Rio Sul, Plaza Shopping e Sete de setembro- Centro



Serviço de lavanderia com coleta e entrega.



Podólogo e outros serviços.



Salão de beleza em Ipanema.



A corretora oferece seguros de automóveis, residência e outros.



Produtos Phebo e Granado com descontos.



Descontos em perfumes, maquiagens e tratamentos de luxo.



Bistrô no Centro com descontos no prato principal e na garrafa de vinho



Day Spa no Centro.



Site com ofertas Brastemp/Consul.



Blindagem de automóveis.



Aluguel de carro em todo o Brasil.



Charutaria no Centro e Leblon.



Em todo o Brasil desconto no rodízio.



Um sofisticado restaurante por quilo ao lado do Fórum.



Restaurante à la carte no Centro.



Lançamento Corolla 2012 com desconto mantido.



Concessionária Hyundai - Recreio



Concessionária Rio Tóquio - Botafogo



Roupas de inverno para viagens com desconto.



Restaurante à la carte no Paço Imperial.



Desconto especial na assinatura.



Moda masculina e Casa Alberto moda feminina



Multimarcas infantil.



Pousada em Petrópolis.



Pousada em Búzios.



A entrega no Fórum é gratuita.



Lojas conveniadas: Barra I e II, Botafogo, Copacabana, Downtown, Fashion Mall, Gávea, Icaraí, Iguatemi, Ilha, Ipanema I, Leblon, Norte Shopping, Nova América, Petrópolis, Plaza Shopping, Av. Rio Branco, RB1, Rio Sul, Tijuca I, Tijuca Center, Rio Design Barra, Fórum Ipanema, Shopping Leblon, Via Parque, Villa Lobos (São Paulo), Belo Horizonte (Pátio Savassi)

Um ataque à democracia que não ficou sem resposta

Por Marcelo Pinto

O assassinato da juíza Patrícia Lourival Acioli, na noite de 11 de agosto, em frente à porta de sua casa, no bairro de Piratininga, em Niterói, comoveu rapidamente o País e despertou a solidariedade internacional, evidenciando, de imediato, uma verdade incômoda: os 21 tiros daquela execução sumária não tiraram apenas a vida da titular da 4ª Vara Criminal de São Gonçalo, tida como exemplo de coragem no combate a grupos de extermínio, crime organizado e milícias. As balas de calibre .38, .40 e .45 alvejaram, igualmente, a magistratura nacional e o Estado Democrático de Direito.

A resposta da sociedade e do poder público não tardou. Uma das primeiras vozes a se manifestar, o presidente da Amaerj, desembargador Antonio Cesar Siqueira, traduziu o sentimento que tomou a magistratura fluminense. “Isso é um ataque à democracia, precisamos reagir e não vamos nos abalar. Na verdade, temos que ser ainda mais rigorosos”. Ato contínuo, no início da semana seguinte o presidente do Tribunal de Justiça do Rio, desembargador Manoel Alberto Rebêlo, definiu uma força-tarefa para atuar na 4ª Vara Criminal de São Gonçalo, tendo à frente o até então titular do 1º Tribunal do Júri do Rio, juiz Fábio Uchôa Pinto – que, aliás, era amigo pessoal de Patrícia Acioli. Ao assumir a vaga, ele resumiu assim o que pretendia fazer: “A resposta do juiz é cumprir a Lei”.

Antes de completar um mês no posto, um ato seu não deixou dúvida de que estava falando sério. Uchôa deu três dias para que 34 policiais militares que respondem a processos de homicídio em autos de resistência (mortes de suspeitos em confronto com a polícia) se manifestassem



Foto: Amaerj

sobre o pedido de prisão preventiva e expulsão da corporação, feito pelo Ministério Público estadual. Os policiais militares já respondem a processos na 4ª Vara Criminal de São Gonçalo.

A dimensão do desafio encarado agora pelo juiz Fábio Uchôa – com o qual a juíza Patrícia lidava há 12 anos – fez lembrar um pouco o drama vivido pelos juízes da Itália, nos anos 90, quando, na luta contra a máfia, magistrados passaram a participar de audiências com o rosto coberto, medida que passaria a ser conhecida como Justiça sem Rosto (veja quadro “Operação Mani Pulite: o caso italiano”, na pág. 14). O presidente do Colégio Permanente de Presidentes de Tribunais de Justiça e ex-presidente do TJ-RJ, Marcus Faver, chegou a defender

a ideia. Embora não tenha sido adotado no Brasil, em alguns casos os tribunais já usam o expediente de omitir o nome do juiz autor da sentença.

“Que os juízes não se intimidem”

Tão ou mais forte que o Judiciário, assim devia ser a resposta do Executivo. Assumindo integralmente o controle das investigações, o governo do Rio de Janeiro chegou a recusar gentilmente a ajuda da Polícia Federal, proposta pelo presidente do STF, Cezar Peluso. “Este é um caso de retaliação muito grave, sobretudo pelo fato de ser uma juíza que combatia o crime organizado. O assassinato não será apurado pela delegacia local, mas diretamente pela Divisão de Homicídios. Que os juízes não se intimidem”, declarou à imprensa, no dia 12 de agosto, o governador Sérgio Cabral. (veja quadro “Passo a passo com a investigação”, na pág. 12).

O Legislativo também entrou em cena. No dia 1º de setembro, deputados da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara dos Deputados vieram ao Rio acompanhar as investigações e mostrar sua solidariedade à magistratura. Em reunião com os presidentes da Amaerj e do Tribunal de Justiça do Rio, os parlamentares conheceram algumas das propostas para garantir mais segurança aos magistrados fluminenses. Após o encontro, o presidente da Comissão, deputado Mendonça Prado (DEM-SE), mostrou-se confiante na

cooperação e no diálogo entre os poderes a fim de “assegurar o trabalho dos nossos agentes públicos, aqueles que denunciam e aqueles que julgam”. Já o deputado Alessandro Molon (PT-RJ) defendeu a adoção de um “protocolo de segurança para magistrados e promotores ameaçados”, que qualificou como urgente, “para evitar que casos como o da Patrícia Acioli se repitam”.

Mais segurança

Desde o início, e em diálogo constante com essas iniciativas, a Amaerj e AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros) se organizaram para produzir uma lista com propostas de medidas de segurança para a magistratura, a serem adotadas nos planos estadual e nacional. (veja o quadro “Magistratura mobilizada”, na pág. 17). No dia 6 de setembro, a Comissão de Segurança da Amaerj entregou um documento com 14 propostas, incluindo a criação de um Programa de Segurança Institucional, nos moldes do definido pela Resolução 104/2010 do Conselho Nacional de Justiça. Entre as medidas sugeridas, estão a criação de convênios com Batalhões vinculados a cada Comarca para treinamento de policiais destinados à segurança dos Fóruns, e a definição de equipamentos pessoais de segurança, como botões de pânico (para gabinetes), blindagem de automóveis e equipamentos de GPS para imediata localização dos magistrados pela equipe de segurança.



Entrevista coletiva, no dia 12 de setembro, convocada pela Amaerj e o TJ-RJ: conclusões preliminares da investigação

Em seguida, no dia 21 de setembro, a AMB entregou o “Manifesto por Segurança da Magistratura Nacional”, em Brasília, para a presidente Dilma Roussef, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, líderes do Congresso Nacional e o presidente do STF, ministro Cezar Peluso. Entre as propostas, destacam-se a criação de uma política nacional de segurança para a magistratura e a elaboração de um protocolo de conduta para juizes ameaçados. Pelas contas do CNJ, atualmente o número de magistrados ameaçados chega a 100.

Diante da reação da sociedade, da mobilização dos poderes constituídos, da apuração realizada pela Polícia Civil do Rio e da divulgação pela imprensa, a percepção

que prevalece é a de que este deve ser um combate diário. E que envolve o fortalecimento de certos valores simbólicos para o exercício pleno da cidadania. Valores que o juiz Peterson Barroso Simão, da 3ª Vara Criminal de Niterói, resumiu muito bem na decisão em que decreta a prisão temporária do soldado PM Handerson Lents Henriques da Silva, no dia 29 de setembro: “A perseverança das instituições livres e democráticas depende da observância das leis, garantindo uma extensa investigação até que se encontrem os autores, coautores e todos que participaram direta e indiretamente da empreitada criminosa sem limites, e assim, cada qual, possa responder penalmente à medida de sua conduta praticada”.

Passo a passo com a investigação

O relógio não havia marcado meio-dia, na sexta-feira, 12 de agosto, quando o presidente da Associação dos Magistrados do Rio de Janeiro (Amaerj), desembargador Antonio Cesar Siqueira, reuniu-se com o governador do Rio, Sergio Cabral, a fim de solicitar, em nome da magistratura fluminense, que o Estado tomasse todas as providências cabíveis para solucionar o assassinato da juíza Patricia Acioli, ocorrido cerca de 12 horas antes, na porta de sua casa, no bairro de Piratininga, em Niterói.

O encontro se deu durante a solenidade de passagem do cargo de comandante da Força de Pacificação na base do exército de Bonsucesso, realizada no Complexo do Alemão. Imediatamente, Cabral chamou o secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, para explicar ao desembargador as primeiras medidas adotadas, entre elas a de centralizar toda a investigação na Divisão de Homicídios, sob a responsabilidade do delegado Felipe Ettore, e o acompanhamento direto da chefe de Polícia Civil do Rio, delegada Martha Rocha. De acordo com essa conversa, presenciada pelo diretor de Acompanhamento Parlamentar da Amaerj, juiz Ricardo Starling, a Associação passaria a ser informada de todos os passos da investigação.

No dia seguinte, ao lado do presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), Nelson Calandra, o desembargador Antonio Siqueira já estava na Delegacia de Homicídios para saber o que as investigações preliminares apontavam. Durante o encontro,

a delegada Martha Rocha declarou que via o assassinato de Patricia Acioli como “uma ofensa ao Estado Democrático de Direito e aos Poderes constituídos”. Já o delegado Ettore se comprometeu a partilhar com os magistrados todas as informações apuradas. Em troca, pediu apenas que fosse respeitado o sigilo, a fim de garantir o “o bom andamento das investigações”.

E assim foi até a segunda-feira, 12 de setembro, quando a Amaerj e o Tribunal de Justiça do Rio convocaram uma entrevista coletiva para a imprensa, realizada no TJ, com a presença da cúpula da Segurança do Rio envolvida diretamente no caso. Participaram, também, o procurador geral de Justiça do Rio, Claudio Lopes; o secretário de estado chefe da Casa Civil, Régis Fichtner; o secretário-geral do Conselho Nacional de Justiça, juiz Fernando Florido Marcondes; e o presidente da AMB, desembargador Nelson Calandra; além dos presidentes do TJ-RJ, desembargador Manoel Alberto Rebêlo, e da Amaerj, desembargador Antonio Siqueira.

Em 30 dias, o inquérito policial revelara que o crime, planejado com um mês de antecedência, tinha contado com, pelo menos, três executores: os policiais militares do 7º Batalhão da PM de São Gonçalo, tenente Daniel dos Santos Benitez Lopes e cabos Sergio Costa Junior e Jefferson de Araujo Miranda. O trio era acusado de forjar um auto de resistência para justificar um assassinato, ocorrido em 3 de junho, e o processo estava com Patricia Acioli. A investigação

comprovou que os policiais pretendiam, com o crime, impedir que a juíza da 4ª Vara Criminal de São Gonçalo decretasse a prisão do grupo. Em 11 de agosto, dia do crime, a advogada de um deles foi ao Fórum de São Gonçalo e soube pela própria magistrada que ela iria decretar a prisão dos policiais. Informados, os PMs decidiram colocar logo em ação seu plano. O que eles não imaginavam era que suas prisões já haviam sido decretadas horas antes.

No dia 27 de setembro, exatos 15 dias depois, uma nova coletiva para a imprensa foi convocada, no 10º andar do Tribunal de Justiça. Com a presença do Poder Judiciário estadual, Amaerj e a Segurança do Rio, o delegado da Divisão de Homicídios revelou o nome do “mentor intelectual” daquilo que chamou de “trama macabra”: o tenente-coronel Claudio Luiz Oliveira, ex-comandante do 7º BPM (São Gonçalo). A motivação seria uma investigação da magistrada sobre o envolvimento dele em casos de corrupção e execuções. O tenente-coronel, que dias depois do assassinato havia sido transferido para o 22º BPM (Maré), foi apontado como o mandante da morte da juíza por um dos cabos que já se encontrava preso pelo crime. Beneficiado pela delação premiada, o cabo terá sua pena reduzida. Seu depoimento foi colhido em audiência de antecipação de provas realizada no dia 26 de setembro, depois da qual o juiz Peterson Barroso Simão, da 3ª Vara Criminal de Niterói, decretou a prisão de diversos policiais, a pedido do Ministério Público.

Junto com o tenente-coronel, foram presos temporariamente – o prazo são 15 dias – outros seis PMs: Charles de Azevedo Tavares, Alex Ribeiro Pereira, Carlos Adílio Maciel Santos, Sammy dos Santos Quintanilha, Jovanis Falcão Junior e Junior Cezar



Horas após o assassinato de Patricia Acioli, o presidente da Amaerj pede rigor na apuração do caso ao governador Cabral e o secretário Beltrame

de Medeiros. Com estes, chegavam a 10 o total de policiais indiciados. Estão todos agora no Complexo Prisional de Bangu.

Ouvido pelo jornal O Globo, o presidente da Amaerj alertou para o risco de contaminação da tropa, com o envolvimento comprovado de tantos PMs, incluindo um comandante, no assassinato da juíza. “Sem dúvida, o efeito desse tipo de personalidade pode comprometer o desempenho de toda uma unidade”.

Ex-colega do BOPE (Batalhão de Operações Especiais) e responsável pela transferência do tenente-coronel Claudio Luiz Oliveira, o comandante-geral da PM, coronel Mário Sérgio Duarte, não resistiu ao desgaste e pediu para sair do cargo no dia 28 de setembro.

No dia seguinte, já era anunciado o nome do novo comandante-geral da Polícia Militar: coronel Eirir Ribeiro Costa Filho, que estava à frente do Centro de Comando e Controle da Secretaria de Segurança, responsável pelo serviço de atendimento 190. “Os PMs já me conhecem. Faremos o melhor para estimular a corporação”, foram suas primeiras palavras como comandante-geral. Horas depois, o juiz Peterson Barroso Simão, da 3ª Vara Criminal de Niterói, decretava a prisão temporária do soldado PM Handerson Lents Henriques da Silva, também acusado de participar do assassinato da juíza Patricia Acioli.



Foto: Internet

Juízes Paolo Borsellino e Giuseppe Falcone: mártires no combate à máfia e a corrupção na Itália dos anos 90

Operação Mani Pulite: o caso italiano

É impossível não relacionar o assassinato da juíza Patrícia Acioli, este ano, e os crimes contra magistrados ocorridos em 2003, a um fato que abalou a Itália há cerca de 20 anos.

Por Ada Caperto

Em 1992, o país europeu começou a viver um dos momentos que entrariam para a história judiciária, com o início da Operação Mãos Limpas, ou Mani Pulite. Igualmente enraizado nas organizações criminosas, neste caso a centenária máfia italiana, é um dos mais fortes retratos da batalha travada pelo poder judiciário no combate à corrupção política e administrativa. O artigo de Sérgio Fernando Moro, juiz da 2ª Vara Federal Criminal de Curitiba (PR) – publicado na revista CEJ, em 2004, sob o título “Considerações sobre a Operação Mani Pulite” – é extremamente esclarecedor e destaca a relevância da democracia para a eficácia da ação judicial no combate à corrupção.

Apesar de origem ancestral, ainda na Idade Média, foi na metade dos anos 1980 que a máfia ampliou em muito seu poder de ação no seio da sociedade italiana, envolvendo empresários e políticos de diversos cargos, até das mais altas esferas do poder público.

A Operação Mani Pulite foi deflagrada com a prisão de Mario Chiesa, então diretor da instituição filantrópica Pio Alberto Trivulzio, de Milão. Denunciado pela ex-mulher, ele foi surpreendido quando ainda trazia no bolso as sete mil liras (antes da unificação da moeda europeia) que recebeu para facilitar os caminhos de uma companhia de limpeza. Era só a ponta do iceberg. Mais de quinze bilhões de liras teriam sido arrestadas em contas bancárias, imóveis e títulos públicos de sua propriedade. Na confissão, Chiesa admitiu exigir pagamento de propina em cada contrato celebrado pela instituição filantrópica, montantes destinados a financiar interesses políticos do Partido Socialista Italiano (PSI), ao qual pertencia. Com suas declarações, Chiesa revelou toda uma trama de relações corruptas. Novas prisões foram feitas e, assim, seguiu-se a ação do poder judiciário. As investigações judiciais dos crimes contra a administração pública espalharam-se revelando, inclusive, a compra e venda de votos e as relações orgânicas entre certos políticos e o crime organizado. Dois anos depois de iniciada a Operação, haviam sido expedidos 2.993 mandados, 6.059 pessoas estavam sob investigação, incluindo 872 empresários, 1.978 administradores locais e 438 parlamentares, dos quais quatro haviam sido primeiros-ministros.

O ação do Judiciário

Na época, recém saídos de uma mudança estrutural, que lhes dotou de instrumentos mais duros no combate ao crime organizado, o sistema penal e o judiciário italianos reagiram fortemente. A estratégia adotada pelos magistrados, desde o início dos inquéritos, incentivava os investigados a colaborar com a Justiça: os suspeitos eram submetidos à pressão de tomar a decisão de confessar, a partir da disseminação da suspeita de que outros já teriam confessado – o que, para os presos, poderia representar uma motivação de “antecipar-se” aos colegas do crime, por receio de que a confissão destes pudesse piorar sua situação. Além disso, mantendo o silêncio, ficariam na prisão, no mínimo, pelo período da custódia preventiva. Confessando, teriam a perspectiva de soltura imediata.

Em seu texto, Moro observa que, ainda que seja uma prática jurídica contestada por alguns, os magistrados italianos não tinham mais alternativas – e tudo, da delação premiada ao isolamento dos prisioneiros, foi feito na medida

permitida pela lei. Ele justifica: crimes contra a administração pública são cometidos às ocultas e, na maioria das vezes, com artifícios complexos, sendo difícil desvelá-los sem a colaboração de um dos participantes. “A corrupção envolve quem paga e quem recebe. Se eles se calarem, não vamos descobrir jamais”, declarou Piercamillo Davigo, um dos membros da equipe milanesa da Operação Mani Pulite.

As prisões, confissões e a publicidade conferida às informações obtidas geraram um círculo virtuoso, consistindo na única explicação possível para a magnitude dos resultados obtidos pela Mani Pulite. Ele define a Operação como “um momento extraordinário na história contemporânea do Judiciário”. “A ação dos magistrados revelou que a vida política e administrativa de Milão, e da própria Itália, estava mergulhada na corrupção, com o pagamento de propina para concessão de todo contrato público. A Operação Mani Pulite ainda redesenhou o quadro político na Itália”, afirma em seu artigo, referindo-se à derrocada nas urnas (em 1994) de partidos como o PSI e o Democracia Cristã (DC), que dominavam o jogo político desde o final da Segunda Guerra Mundial.

A reação da máfia

Foi marcante a coragem de muitos juízes deste “novo” Judiciário italiano, que contrastando com as conspirações de uma classe política dividida, ganhou uma espécie de legitimidade direta da opinião pública. A muitos essa postura custou a própria vida. Colocada contra a parede, a máfia não demorou a reagir: 24 juízes e promotores foram assassinados durante o período das investigações. No entanto, talvez os mais notórios episódios sejam os dos magistrados Paolo Borsellino e Giovanni Falcone.

Amigos de uma infância pobre na cidade de Palermo, os dois atuaram juntos no chamado pool anti-máfia, criado pelo também magistrado Chinnici Rocco em meados da década de 1970. Tratava-se de um grupo de juízes – que incluía também Giuseppe Di Lello e Leonardo Guarnotta – que trabalhavam na investigação e no compartilhamento de informações sobre a máfia e suas ligações com o poder político e econômico na Sicília e na Itália. O trabalho custou caro. Chinnici foi o primeiro a morrer, em 1983, vítima da organização criminosa. O carro-bomba que tirou a vida do magistrado seria a mesma armadilha usada mais tarde para exterminar seus colegas. Giovanni Falcone foi o próximo, em maio de

1992. Assumiu a responsabilidade a máfia Corleonesi, sob as ordens de Salvatore Riina. Para entender, é preciso lembrar que em 1987, Falcione estava à frente dos grandes julgamentos que condenaram 360 mafiosos por crimes graves. Foi claramente uma vingança. Dois meses depois foi a vez de Paolo Borsellino, em ataque a bomba que também causou a morte de cinco policiais. A assinatura, novamente, é de Riina, que hoje cumpre prisão perpétua por estes e inúmeros outros crimes.

A imagem de ambos os juizes assassinados tornou-se um símbolo da luta contra a máfia e, em 2006, Falcione e Borsellino foram nomeados como heróis dos últimos 60 anos pela revista Time.

Além dos experientes magistrados – e sua luta que vinha de décadas anteriores –, no período que envolveu a Operação Mani Pulite, vinha sobressaindo um enfraquecimento na atitude de cumplicidade de alguns juizes com as forças políticas e que havia retardado a ação judicial. Uma nova geração dos assim chamados “giudici ragazzini” (jovens juizes), sem qualquer senso de deferência em relação ao poder político – antes disso, consciente do nível de aliança entre os políticos e o crime organizado –, iniciou uma série de investigações sobre a má-conduta administrativa e política. A isso somou-se a independência judiciária, a progressiva deslegitimação de um sistema político corrupto e a maior legitimação da magistratura em relação aos políticos profissionais. Foram estas as condições que tornaram possível o círculo virtuoso gerado pela Mani Pulite. Apenas para retratar, uma das estratégias utilizadas nos julgamentos foi a dos chamados “juizes sem rosto”, uma prática adotada para evitar que o nome do juiz aparecesse nas sentenças. Ou então, vários juizes assinavam a decisão impedindo que fosse identificado quem realmente conduziu o processo.

Lições italianas

O autor observa, porém, que o crime organizado não pode ser combatido apenas pela hierarquia judiciária. É necessário atacar suas causas estruturais. No caso italiano podem ser elencados a influência do crime organizado, o clientelismo, a lentidão exasperada, atrasos injustificados, a complexidade normativa e o processo pantanoso – em outras palavras, os componentes da ineficiência estrutural da atividade pública. “Reformas mais profundas são necessárias para prevenir, assim que



Os juizes viraram símbolos, passando a ilustrar painéis em manifestações populares

a tempestade passar, que o mercado da corrupção se expanda novamente”, diz Moro

Talvez a lição mais importante de todo o episódio seja a de que a ação judicial contra a corrupção só se mostra eficaz com o apoio da democracia. É esta quem define os limites e as possibilidades da ação judicial. Enquanto contar com o apoio da opinião pública, terá condições de avançar e apresentar bons resultados. Se isso não ocorrer, dificilmente encontrará êxito.

No Brasil, encontram-se presentes várias das condições institucionais necessárias para a realização de ação judicial semelhante. Assim como na Itália, a classe política não goza de grande prestígio junto à população, sendo grande a frustração pelas promessas não-cumpridas após a restauração democrática. Por outro lado, a magistratura e o Ministério Público brasileiros gozam de significativa independência formal frente ao poder político. Os juizes e os procuradores da República ingressam na carreira mediante concurso público, são vitalícios e não podem ser removidos do cargo contra a sua vontade.

Fontes:
MORO, Sergio Fernando. Revista CEJ. Conselho Federal de Justiça. Brasília (DF), nº 26, p. 56-62, jul./set. 2004
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Máfia>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Mãos_Limpas
http://en.wikipedia.org/wiki/Giovanni_Falcione
http://en.wikipedia.org/wiki/Paolo_Borsellino



Mobilização promovida pela Amaerj e AMB, no dia 18 de agosto, reúne mais de 200 magistrados e operadores do Direito

Magistratura mobilizada

Passados o choque, a tristeza e o medo, prevaleceu a força da mobilização coletiva. Os mais de mil magistrados do estado do Rio de Janeiro acusaram o golpe, mas não recuaram. Unidos nas diversas homenagens à colega ou nas reivindicações para garantir mais segurança, juizes e desembargadores fluminenses receberam - em nome de Patrícia Acioli – a solidariedade vinda de vários estados brasileiros e até de associações de magistrados de outros países, como Argentina e Portugal.

Veja, a seguir, a série de ações que manteve a magistratura mobilizada permanentemente:

12/08 – Amaerj e AMB enviam nota conjunta à imprensa afirmando que “os magistrados brasileiros nunca se curvaram e nem se curvarão a qualquer tipo de ameaça a sua atuação profissional”.

13/08 – Presidentes da Amaerj e AMB se encontram com o delegado Felipe Ettore, responsável pela investigação do assassinato, e a chefe da Polícia Civil, delegada Martha Rocha.

17/08 – Após encontro com governador do Rio, presidente do TJ-RJ, conselheiro do CNJ e procurador-geral de Justiça, o presidente da Amaerj anuncia novas medidas de segurança para magistrados. Entre elas o reforço na segurança do Fórum de São Gonçalo.

18/08 – Amaerj e AMB mobilizam mais de 200 magistrados em homenagem à juíza Patrícia Acioli, em frente ao TJ-RJ, incluindo um minuto de silêncio e a realização da missa de 7º dia. A pedido da Amaerj, várias associações estaduais de magistrados promovem mobilizações similares.

22/08 – Amaerj cria a Comissão em Defesa da Segurança dos Magistrados. Responsável por encaminhar propostas ao TJ-RJ, a comissão é composta por seis magistrados: os desembargadores Marcus Henrique Pinto Basílio e Ricardo Couto Castro e pelos juizes Alexandre Abrahão, Márcio Hollanda, Maurício Magnus e André Nicolitt.

29/08 – Comissão de Segurança da Amaerj divulga e-mail para receber sugestões de magistrados.

01/09 – Presidentes da Amaerj e do TJ-RJ reúnem-se com parlamentares da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara dos Deputados.

06/09 – Comissão de Segurança da Amaerj entrega ao TJ-RJ lista com 14 sugestões de medidas de segurança para os magistrados.

12/09 – Amaerj e TJ-RJ convocam a imprensa nacional para apresentar as conclusões preliminares sobre o assassinato de Patrícia Acioli. No mesmo dia, Amaerj e AMB promovem, na igreja da Candelária, às 18h, missa de um mês pela juíza. Enquanto isso, em Niterói, na praia de Icaraí, parentes e amigos da juíza fizeram um ato em sua homenagem, inaugurando uma placa em uma árvore, inspirada no memorial do juiz Giovanni Falcone, morto pela máfia italiana.

14/09 - Amaerj requer ao TJ-RJ que o Fórum dos Juizados Especiais de São Gonçalo passe a se chamar Juíza Patrícia Acioli.

21/09 – AMB entrega a presidente Dilma Roussef, ao ministro da Justiça, aos líderes do Congresso Nacional e ao presidente do STF, ministro Cezar Peluso, o “Manifesto por Segurança da Magistratura Nacional”. O documento contém sete pontos.

27/09- Amaerj e TJ-RJ convocam imprensa para que a Delegacia de Homicídios, a Polícia Civil e a Secretaria de Segurança do Rio anunciem e esclareçam a prisão de mais sete PMs, incluindo o ex-comandante do 7º BPM (São Gonçalo), o tenente-coronel Claudio Luiz Oliveira, apontado como mandante do assassinato da juíza Patrícia Acioli.

| por dentro da Amaerj |

Justiça sobre duas rodas

Novo departamento da Amaerj reúne magistrados que têm em comum a paixão pelo motociclismo.

Por Tainá Ianone
Colaborou: Sarita Yara

A canção de maior sucesso da banda Steppenwolf tornou-se hino mundial dos motociclistas depois da estreia do filme *Sem Destino* (*Easy Rider*), em 1969. O letra de "Born to be wild" (nascido para ser selvagem, em tradução livre) reflete muito bem o sentimento daqueles que têm verdadeira adoração pelos veículos de duas rodas. Associados a essa paixão, o rock n'roll, a estrada, a motocicleta imponente, as roupas de couro negro, os cabelos longos, a tatuagem e a cara de mau tornaram-se elementos clássicos de produções hollywoodianas (veja box). Entretanto, este é um estereótipo ultrapassado. A sensação de liberdade que se sente ao pilotar uma moto permanece, mas hoje muitos motociclistas usam terno e gravata. Ou, mais exatamente, togas. E, ao contrário do tipo "arruaceiro" mostrado nos cinemas, são eles os responsáveis por importantes decisões judiciais.

Longe dos fóruns, os motoqueiros nada selvagens do estado do Rio de Janeiro têm, desde junho, um espaço para extravasar a verdadeira paixão que sentem pelo tema motocicleta. Assim como fez a Associação dos Magistrados do Brasil um mês antes – ao criar o núcleo Amigos do Motociclismo Brasileiro, aproveitando a sigla da entidade –, a Amaerj formou um departamento para integrar os magistrados motociclistas, sob a direção do juiz Josimar de Miranda Andrade, titular do Cartório da Vara Única da Comarca de Sumidouro. Para isso, ele

fez uma extensa pesquisa. "Liguei para as associações de magistrados de outros estados para descobrir os caminhos que essas entidades seguiram para criar os seus próprios núcleos de motociclismo", conta o juiz, destacando que vem crescendo em tamanho e importância os eventos nacionais voltados aos motociclistas. "Sendo assim, a Amaerj não poderia deixar de ter seu próprio grupo, já que são muitos os juizes que gostam de motocicletas".



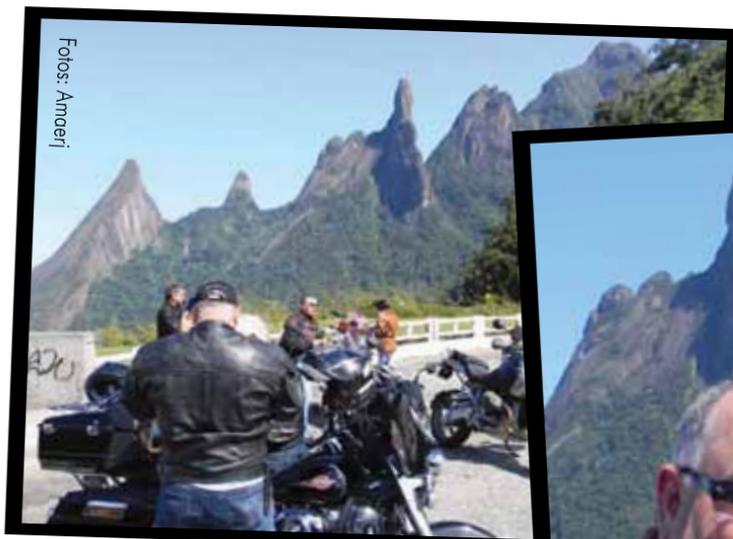
Na prática, essa integração se dá por meio de uma programação de encontros, passeios e viagens em grupo. "Já vínhamos fazendo alguns passeios, mas queríamos um setor que pudesse organizar melhor a nossa participação", relata o presidente da Amaerj, o desembargador Antonio Cesar Siqueira. O Departamento de Motociclismo também organiza cursos para os associados, como o de Técnica de Pilotagem em Grupo, Direção Defensiva e Primeiros Socorros. Segundo o juiz Josimar, mensalmente serão promovidas viagens curtas, nos finais de semana, para que os magistrados possam trocar experiências relacionadas às estradas que já percorreram sobre duas rodas, além, é claro, de desfrutar de momentos de lazer. "Vamos programar trajetos mais longos, para outros estados, durante os feriados e as férias", afirma o diretor do núcleo de motociclismo.

Primeiro passeio

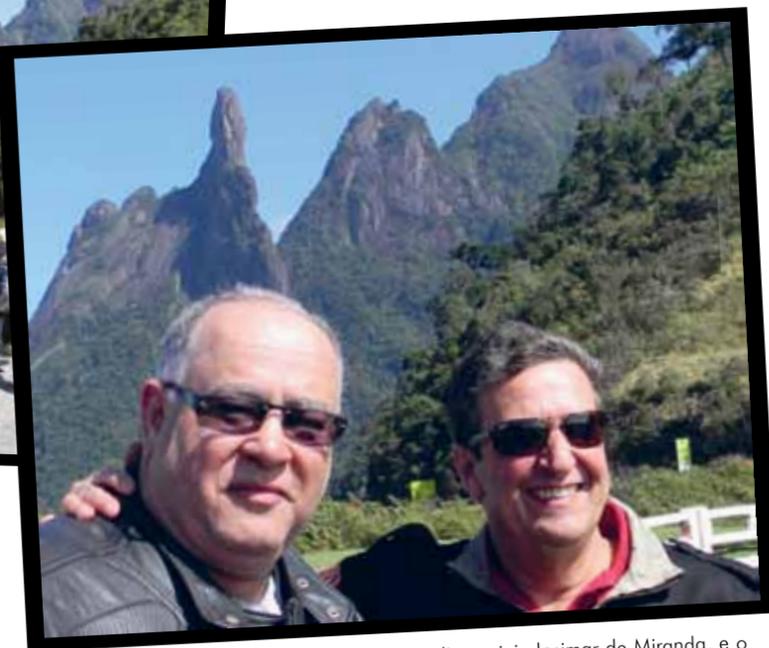
Em 6 de agosto aconteceu a primeira viagem promovida pelo Departamento de Motociclismo da Amaerj, com destino a Teresópolis. A cidade da região Serrana foi escolhida não apenas por possuir uma das mais belas paisagens do estado, mas também em razão da pequena distância a partir da capital, já que o programa não incluía pernoite. Nove motos e 13 pessoas, entre magistrados, esposas e amigos, participaram do passeio, que teve como ponto de encontro o Parque da Catacumba, na Lagoa, às 10h.



Foto: everystockphoto



Fotos: Amaerj
Grupo da primeira viagem promovida pelo Departamento de Motociclismo da Amaerj, para Teresópolis, no dia 6 de agosto



O diretor do novo Departamento de Motociclismo, juiz Josimar de Miranda, e o presidente da Amaerj, desembargador Antonio Siqueira

A viagem de 91 quilômetros teve o próprio juiz Josimar como “ponteiro” – o responsável por ficar à frente do “bonde” (grupo, na linguagem dos motociclistas) – e o policial rodoviário federal reformado Antônio Paulo Guimarães como “ferrolho” (o último do grupo). “A presença dessas duas pessoas, no início e no final da fila de motociclistas, é essencial para manter todos juntos, garantindo a segurança e um percurso agradável”, explica Josimar. A programação contou com paradas nos principais pontos turísticos da cidade, a exemplo do mirante do Alto do Soberbo e o restaurante Recanto dos Pescadores, terminando com almoço na fazenda do desembargador Raul Celso Lins e Silva. No retorno, o presidente Siqueira assumiu a função de ponteiro, com o juiz Murilo Kiling no posto de ferrolho.

Ainda sem data definida, a próxima viagem deverá ter como destino o município de São Pedro D’Aldeia, a 135 quilômetros da capital. “Como a Amaerj tem uma colônia de férias na cidade, provavelmente faremos uma viagem mais longa, com estada no local, e retornaremos no dia seguinte”, adianta o juiz Josimar. Quem quiser participar deste ou de outros encontros pode entrar em contato com o Departamento de Motociclismo da Amaerj pelo e-mail motociclismo@amaerj.org.br.

Intercâmbio

A Amaerj também participa dos eventos organizados pela AMB. Foi o caso do 1º Encontro dos Magistrados Motociclistas, realizado de 27 a 30 de julho, em Brasília, paralelamente ao “Brasília Moto Capital”, no Parque de Exposições da Granja do Torto. O programa teve a participação de 15 juízes de diferentes estados, como Rio de Janeiro, Amapá e São Paulo. Também vinculado ao Grupo de Motociclismo da AMB, o juiz Josimar compareceu ao evento e conquistou o troféu de maior distância percorrida, pelos 2.460 quilômetros rodados entre Rio de Janeiro – Brasília – Rio de Janeiro.

Entre os objetivos do grupo da AMB estão o incentivo à prática do motociclismo, a integração da classe e a promoção de medidas de incentivo à educação no trânsito. Com foco na segurança do trânsito e com o slogan “Justiça e motociclismo exigem equilíbrio”, magistrados da entidade, em parceria com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), distribuíram cartilhas voltadas para a conscientização contra a violência no trânsito, e informaram sobre o funcionamento de Juizados Especiais, Cíveis e Criminais, bem como sobre o seguro obrigatório por Danos Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (DPVAT).

“Born to be wild”

Só quem pilota um veículo de duas rodas pode entender porque, em muitos casos, surge um paixão profunda entre homem e máquina. Como agravante, reza a lenda, uma Harley-Davidson seria um caso mais sério e grave – talvez incurável – de amor por uma motocicleta. Mas onde está a origem desse entusiasmo?

O primeiro engenheiro a adaptar, com êxito, um motor de combustão a uma bicicleta foi o alemão Gottlieb Daimler, em 1885. A motocicleta batizada de Einspur – do alemão faixa única – incluía um motor de ciclo otto monocilíndrico, montado verticalmente no centro da máquina. O modelo tinha uma roda na frente, uma na traseira e outras duas articuladas por mola em cada uma das laterais, para dar estabilidade adicional. O chassi era formado por um quadro e rodas de madeira com raios de mesmo material e aros de ferro. Esta primeira motocicleta foi o que inspirou adaptações e diversos aperfeiçoamentos nas décadas seguintes.

Os próximos modelos dignos de nota foram lançados por Alex Millet (1892) e pela empresa Hildebrand & Wolfmüller (1894) – a primeira produção bem-sucedida, com mais de 200 unidades e com motores potentes que chegavam a 60 quilômetros por hora. O nome *motocyclette* foi dado pelos irmãos franceses Werner, que trabalharam no aprimoramento do invento. Entretanto, a grande revolução aconteceu em 1895, quando a DeDion-Bouton apresentou um motor que possibilitou a fabricação em massa. A máquina de quatro-tempos pequena, leve e de alta rotação que podia gerar 0,5 cavalos, foi copiada e usada por fabricantes do mundo inteiro.

A popularidade teve início em 1897, na Inglaterra, quando surgiu a primeira moto de competição. Porém, foi nos anos 1950 – período de grandes revoluções comportamentais e tecnológicas –, que o veículo de duas rodas começou a se tornar um objeto de desejo e, inspirado pelo cinema, um símbolo da liberdade.

Lenda do motociclismo

No início do século XX, William S. Harley e os irmãos Arthur e Walter Davidson decidiram desenvolver sua primeira motocicleta. O modelo, que demorou dois anos para ser concluído, foi o marco inicial da Harley-Davidson, que mais tarde se tornaria mundialmente reconhecida e desejada.

No final dos anos 1920 já eram fabricadas mais de cinco mil unidades por ano, fazendo com que a Harley-Davidson conquistasse, na década seguinte, o título de maior fabricante de motos do mundo, com cerca de duas mil concessionárias em 67 países, além do acordo fechado com o exército americano, em razão da Primeira Guerra Mundial.

A marca também é líder em avanços tecnológicos. Alguns deles foram a introdução do motor V-Twin, de 45 polegadas cúbicas (conhecido como flat head), utilizado de 1929 a 1973; a aplicação de partida elétrica; e a utilização de alumínio nos motores. Um dos lançamentos marcantes foi a FXS Low Rider, em 1977. Com guidão estilo drag e tratamentos exclusivos, no motor e na pintura, o modelo coloca o piloto em uma posição de condução mais baixa. Dois anos depois foi a vez da Fat Bob FXEF: “Fat”, por conta dos tanques duplos, e “Bob” pelos para-lamas cortados (bobbed), modelo que se tornaria uma lenda moderna de design da motocicleta na década de 1990.

Nos anos 1980, um passo importante para a Harley-Davidson foi o desenvolvimento do motor Evolution, de 1340 cilindradas. Resultado de sete anos de pesquisa, a máquina produz maior potência, trabalha em temperatura reduzida e tem nível de emissões menores. Outro destaque do ano foi a estreia do quadro Softail, com expansão para diversos modelos da marca.

Entretanto, um dos mais ousados projetos de engenharia e estilo na história da Harley-Davidson veio com a chegada da VRSCA V-Rod, em 2002. A moto V-Rod trouxe o novo motor Revolution, inspirado em competições



Foto: Harley's Dogs Moto Clube
Dilerio Wagner Fagundes, vice-presidente do Harley's Dogs Moto Clube

e desenvolvido em parceria com a Porsche para as motocicletas de rua, que combina injeção de combustível, refrigeração líquida e potência de 115 cavalos.

Com tantas qualidades não é por acaso que a marca é uma das mais desejadas. Presente em 77 países das Américas, Europa, Ásia, África e Oceania, a marca produziu em 2010, 221 mil motocicletas, sendo 78 mil unidades apenas no Brasil. Para os aficionados, a Harley-Davidson oferece uma completa linha de peças, acessórios e equipamentos para personalização, sem perder as características tradicionais. Nessa linha de produtos exclusivos direcionados aos fãs de Harley-Davidson pode-se acrescentar uma extensa gama de itens que incluem roupas, canecas, bonés, relógios, porta retratos e copos.

A paixão é antiga e merece até um local oficial para veneração – ou romaria, de moto, preferencialmente. Inaugurado em 2008, na cidade de Milwaukee, Wisconsin (EUA), o Harley-Davidson Museum traz a história de 108 anos da maior marca de motos do Planeta. Nos 12 mil metros quadrados e três prédios, os visitantes desfrutam de exposições que contam tudo sobre as pessoas, os artigos, a história e a cultura da Harley-Davidson. Além da coleção com mais de 450 motocicletas, há fotos, vídeos, roupas, documentos raros e outros artefatos.

“Harleyros”

Com tantos apaixonados por HD tornou-se imprescindível um moto clube oficial. Assim, em 1981 foi lançado o H.O.G. (Harley Owners Group), o primeiro patrocinado pela fábrica, que conta com mais de 90 mil membros em todo o mundo.

Mas há inúmeros outros locais similares no mundo, e não apenas para os fãs da Harley-Davidson. De acordo com dados da Federação de Moto Clubes do Estado do Rio

de Janeiro, existem cerca de mil agremiações do gênero no estado fluminense. Em geral, estas não têm qualquer vínculo com as marcas, e seguem a proposta de realizar encontros periódicos entre os motociclistas, para viagens ou apenas um bate-papo descontraído no final do dia ou da semana.

Vice-presidente do Harley's Dogs Moto Clube há sete anos, o personal trainer Dilerso Wagner Fagundes, de 41 anos, diz que é essencial fazer parte de um clube, pois só assim é possível compartilhar momentos com outras pessoas que têm o mesmo hobby. Com sede no bairro de Botafogo, o Harley's Dogs foi fundado há dez anos com a ideia de ser um moto clube exclusivo para os proprietários de Harley-Davidson.

Para Dilerso, a marca é sinônimo de motocicleta. “A Harley não tem só beleza e tecnologia. É uma marca com história e uma cultura que envolve liberdade. Isso foi o que me fascinou. Não consigo me imaginar fazendo com outras marcas o que eu faço com as minhas Harleys. Não tenho nem vontade de experimentar”, declara o personal. As “Harleys” de Dilerso são duas Road King: uma Batedor, usada pela Polícia Rodoviária e pelo Exército, e uma Night Train, modelo um pouco menor e mais leve. “Para completar meu sonho, gostaria de ter ainda uma Fat Boy e uma Electra Glide. Os modelos são antigos, mas clássicos”, diz. Apesar de sempre ter em seu guarda-roupa camisetas da Harley, o personal trainer confessa que, quando mais jovem, a ideia de ter uma moto parecia distante, por isso, comprou a sua primeira apenas aos 32 anos.

Já os motoqueiros do “clube” da Amaerj começaram bem mais cedo. O interesse do presidente da Amaerj pelas motos começou na adolescência. O desembargador Antonio Siqueira teve sua primeira moto aos 18 anos, e com ela praticava motocross na companhia dos irmãos. Alguns

anos depois, já casado, e por ocasião do nascimento do primeiro filho, o magistrado deixou o esporte de lado, mas não a paixão pelas motos. Há cinco anos, ele voltou “à ativa” em grande estilo. “Quando decidi voltar a ter uma moto, optei por comprar uma Harley-Davidson F6 1600 cilindradas”, revela. Agora crescidos, os filhos do desembargador, assim como sua esposa, o acompanham nos passeios, mas na garupa. “A Harley é um sonho de consumo. É uma moto preparada para a estrada e não dá defeito”, afirma Siqueira.

Aos 53 anos, o diretor do Departamento de Motociclismo da Amaerj, juiz Josimar de Miranda Andrade, é um amante assumido do esporte. “Já nasci gostando. Devo ter sido motociclista em outra encarnação e pilotado uma Harley-Davidson daquelas bem antigas”, brinca. Assim como o desembargador Siqueira, o juiz Josimar teve a primeira moto ainda bem jovem, mas abandonou a paixão quando se mudou para o Pará. A vontade de sentir o vento batendo no rosto voltou há quatro anos, quando retornou para o Rio de Janeiro. Ele optou primeiro por uma Suzuki 800 e, depois, por uma Boulevard 1500, até comprar a Harley-Davidson, uma Electra Glide de 400 quilos. “Estou com ela apenas há um ano, mas já rodei 26 mil quilômetros”, relata. Entre as diversas viagens que realizou, o juiz classifica como marcante a que fez para Mar Del Plata, Argentina, para um encontro internacional da Harley-Davidson. Os três filhos e a esposa do juiz o acompanham em suas aventuras de moto. “Minha esposa vai com o carro e vamos fazendo paradas no meio do caminho para trocar o da garupa, assim todos podem aproveitar a moto”, conta Josimar.

Filmes & motocicletas

1- Diários de Motocicleta (The Motorcycle Diaries/2004): a viagem de Che Guevara, então um jovem estudante de medicina, e seu amigo Alberto Granado pela América do Sul a bordo de uma moto, apelidada “La Poderosa”.

2- Sem Destino (Easy Rider/1969): no final dos anos 1960, dois hippies saem de Los Angeles e atravessam o país até New Orleans em suas motos, vivenciando a liberdade, mas também o preconceito.

3- O Selvagem (The Wild One/1953): Marlon Brando é o líder de uma gangue de motoqueiros, que se instala numa cidadezinha. Lá ele se apaixona pela filha de um policial, mas terá que enfrentar uma gangue rival, antes de provar à cidade que pode ser um bom rapaz.

4- Evil Knievel (idem/2004): biografia do famoso motociclista, que relembra sua vida pouco antes do mais importante salto de sua carreira.

5- Fugindo do Inferno (The Great Escape/1953): em 1943, os nazistas resolvem juntar no mesmo campo, os prisioneiros de guerra que mais fugiram anteriormente, o que se revela um erro: juntos eles preparam uma fuga espetacular.

6- Motoqueiros Selvagens (Wild Hogs/2007): quatro amigos de meia-idade decidem dar um tempo em suas vidas tediosas e cair na estrada sem destino, mas muita coisa vai aparecer no seu caminho.

7- Motoqueiro Fantasma (Ghost Rider/2007): Johnny Blaze trabalha como dublê e piloto de motocicleta. Há muito tempo ele fez um pacto com Mefisto para proteger as duas pessoas que mais amava: seu pai e sua namorada de adolescência. Em troca Johnny se transforma à noite no Motoqueiro Fantasma, o justiceiro de alguns demônios bastante cruéis.

8- Harley Davidson & Marlboro Man (idem/1991): em Los Angeles, dois grandes amigos, que são conhecidos como Harley Davidson e Marlboro, decidem assaltar um banco para ajudar outro amigo. Tudo dá errado e a dupla se vê impiedosamente caçada por traficantes.

9- O Selvagem da Motocicleta (Rumble Fish/1984): em uma pequena cidade industrial do interior dos Estados Unidos, o jovem Rusty James vive à sombra da fama de um irmão ausente, conhecido por todos como “O Motoqueiro”. Praticamente sem família nem amigos, Rusty sequer tem identidade própria, até que uma grande rivalidade contra uma das gangues fará com que ele mude todos os rumos de sua vida.

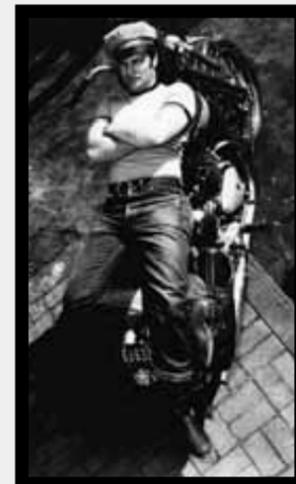
1



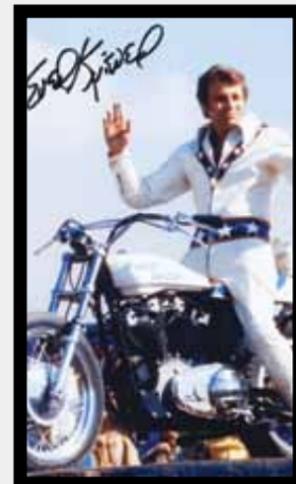
2



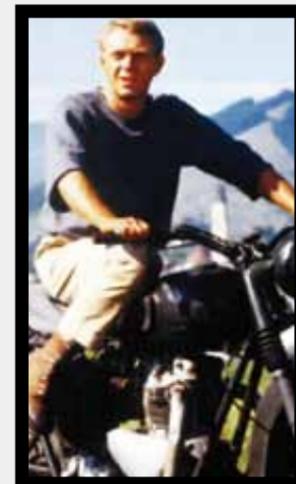
3



4



5



6



7



8



9



Seguro: um serviço essencial

Prestar atenção aos detalhes e buscar um plano com o seu perfil são as duas regras básicas que deve seguir quem procura um seguro adequado ao bolso e às suas necessidades.

Por Tainá Ianone

São poucas as pessoas que se atrevem a tirar o carro da garagem sem, antes, ter assinado uma apólice de seguros. Acidentes, furtos e roubos são os perigos que mais rondam a frota de veículos. E o seguro de automóveis, que está na categoria não-vida, é um dos que deverá ter crescimento este ano, até por conta da melhora nas condições econômicas da classe C. No Brasil, de acordo com os números da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNSeg), as seguradoras deverão faturar R\$ 201 bilhões em 2011, cerca de 12% mais que no ano passado. Os segmentos com maior perspectiva de crescimento são o rural (20%), habitacional (18%), riscos especiais (15%), vida e acidentes (15%), automóvel (11%) e responsabilidades (10%).

Entretanto, na hora de escolher a companhia de seguros perfeita para o seu perfil, e garantir o recebimento do prêmio em eventuais ocorrências, não basta ter optado por uma seguradora famosa ou líder no ranking. Mais do que isso, é importante estar atento aos detalhes do documento que vai assegurar o ressarcimento do bem danificado ou perdido, se necessário. O primeiro passo, de acordo com Gianni Azevedo, superintendente administrativa e financeira da Federação Nacional dos Corretores de Seguros (Fenacor), é escolher corretores habilitados e apurar informações sobre

as empresas. Vice-presidente de uma delas, a SulAmérica, Luis Furtado alerta que na contratação, e também na renovação do seguro, é preciso verificar as proteções que estão disponíveis e os diferenciais apresentados nos produtos, entre eles benefícios, atendimento e serviços que agregam valor, tornando o preço justo.

Em relação ao valor da franquia os dois profissionais são unânimes ao afirmar que a decisão tem que respeitar o perfil do segurado. “A reduzida é para os clientes que preferem pagar um pouco mais no prêmio total e se resguardar no momento de um sinistro, com uma participação menor nos prejuízos. A normal é para os casos em que o cliente prefere arcar com o valor total da franquia e conseguir um prêmio um pouco mais baixo”, explica o executivo da SulAmérica.

Para evitar contratemplos e surpresas no momento do resgate dos valores, Luis orienta sobre algumas medidas fundamentais: comunicar imediatamente a seguradora e seguir as orientações recebidas, guardar o bem, prestar com clareza as informações sobre o ocorrido, manter o pagamento do prêmio da apólice e as prestações em dia - caso o bem esteja financiado -, e enviar toda a documentação solicitada. “É muito importante que o cliente não omita qualquer informação e que as aplique com total veracidade, agilizando o processo de uma eventual indenização”, recomenda ele.

Atenção aos detalhes

Cada tipo de seguro – residencial, de automóvel, de saúde e de vida – tem suas características próprias. Para adquirir um plano que atendas às suas necessidades é preciso estar atento às particularidades.

Para as apólices de automóveis é recomendado analisar coberturas e garantias agregadas, como a assistência 24 horas e carro reserva. No seguro residencial – também válido para apartamentos –, além de englobar prejuízos como queda de raios, incêndio e explosão, a apólice pode incluir acidentes pessoais, danos elétricos, desmoroamento, diárias de indisponibilidade, vento forte, granizo e fumaça.

Adaptando-se às necessidades dos clientes que, entre janeiro e março, estão mais propícios aos danos causados pelas chuvas, a SulAmérica Auto desenvolveu uma proteção específica para esse período. “Aqueles que adquiriram a cobertura compreensiva (completa), contratada na maioria dos casos, se protegem dos prejuízos, seja preso em alagamentos, em caso de pane no veículo ou atingidos por queda de árvores”, conta Luis.

O ressarcimento de ônus decorrentes das chuvas precisa ser comprovado. Segundo Gianni, o cliente estará dispensado desse documento nas situações em que a notícia torna-se pública. Entretanto, ela informa que a garantia para enchente não é básica, por isso, precisa ser solicitada na aquisição do contrato.

Lei de Direito de Seguros

○ Brasil é um dos poucos países no mundo que ainda não tem uma lei de contrato de seguro. Porém, esse quadro pode mudar. Em fevereiro de 2011 entrou em discussão no Congresso Nacional o projeto de lei 3555/04, idealizado por Ernesto Tzirulnik, presidente do Instituto Brasileiro do Direito do Seguro (IBDS).

A lei de contrato regula de maneira básica as questões simples para o bom funcionamento do serviço, com exceção dos planos de saúde. De acordo com Ernesto, a lei evita práticas discriminatórias, garante o acesso dos consumidores e das empresas aos seguros que necessitam e exige maior e prévia informação aos clientes. “Atitudes abusivas que somente são censuradas quando os garantidos vão a juízo passam a ser previstas claramente como abusivas. As regras tornam-se mais claras, mais acessíveis e, assim, os litígios são evitados”, diz Ernesto.



De acordo com o executivo da SulAmérica, o mercado de seguros residenciais tem crescido gradativamente devido ao aumento dos benefícios e serviços oferecidos, a preocupação cada vez maior na proteção ao patrimônio e a ampliação do crédito imobiliário. “Para os clientes entenderem as vantagens da aquisição do seguro, basta calcular o quanto seria necessário para substituir todos os bens em casa ao ser pego de surpresa por um incêndio ou um roubo, além do custo de reconstrução do imóvel”, afirma Luis.

Já na aquisição de um seguro saúde é importante conhecer a rede credenciada para os diversos tipos de atendimento, verificar se a empresa tem registro na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) – que regula os convênios no País – e prestar atenção aos diferentes prazos de carência para cada serviço, como exames, consultas e internações. “A fim de evitar imprevistos, as pessoas que viajam constantemente devem escolher planos com abrangência regional ou nacional”, aconselha Gianni, da Fenacor.

Por uma questão cultural, o seguro de vida ainda é pouco adotado pelos brasileiros. Neste caso, a principal atenção diz respeito ao valor de indenização contratado, que deve levar em consideração a renda mensal do provedor multiplicada pelos meses que a família levaria para se restabelecer financeiramente em caso de acidente ou morte.

Pequenas atitudes podem gerar **GRANDES MUDANÇAS**

O longo caminho para conquistar um mundo mais sustentável começam com pequenas e individuais atitudes. Ou seja, com você. Mude seus hábitos e incentive seu círculo de familiares e amigos a fazer o mesmo.

Por Tainá Ianone

Já não é novidade para ninguém que se o Planeta continuar a merecer de seus habitantes o tratamento que recebe, as condições de vida não existirão em um futuro breve. Ao menos não com a qualidade e quantidade de recursos naturais a que estamos acostumados. O primeiro grande passo para mudar essa realidade foi dado, com o reconhecimento de que somos nós – sim, nós mesmos – os únicos responsáveis por todos os problemas ambientais que vêm ocorrendo, como a elevação das temperaturas e todas as suas consequências, a exemplo do derretimento das calotas polares e o avanço dos oceanos ano a ano.

De acordo com o relatório Manual de Etiqueta 3.0, da editora Abril, as mudanças climáticas influenciam na oferta de água, na qualidade do solo, na biodiversidade e na degradação dos oceanos. Se a temperatura subir acima de 2°C – e já foi constatado um aumento de 0,6°C acima da média histórica de 14°C – a vida de todos ficará muito diferente.

Porém, a percepção de que é necessário mudar nossos hábitos já existe e está se ampliando em todo o mundo. Pesquisa global realizada pela empresa de embalagens Tetra Pak revelou que os consumidores de todo o mundo estão cada vez mais conscientes e tomando atitudes para preservar o meio ambiente. O relatório, que comparou o comportamento de mais de 6.600 consumidores e 200

formadores de opinião em dez países, entre 2005 e 2011, mostra uma mudança positiva, principalmente no Brasil, China, França, Alemanha e Estados Unidos. Os números revelaram que quase 70% dos consumidores pesquisaram “questões verdes” nos últimos 12 meses. Significativo aumento se comparado com os menos de 40% dos entrevistados de 2005.

Pequenas escolhas

De olho nesse novo perfil de consumidor, as marcas têm investido cada vez mais em produtos para atender às novas exigências. Hábitos simples e totalmente comuns até a década de 1950 voltam agora em pleno século XXI com uma roupagem *vintage*. Os descartáveis que tanto fascinaram pela praticidade e custo baixo agora são os vilões da sustentabilidade. Para atender essa demanda, grandes marcas como Coca-Cola, Antártica e Skol investiram na volta das garrafas retornáveis de vidro, de um litro.

Porém, a nossa responsabilidade ambiental vai muito além daquilo que compramos. Está também na escolha dos alimentos, do meio de transporte e de como usamos a água e eletricidade em casa e no trabalho. Algumas atitudes simples no dia a dia podem fazer toda a diferença. A chave para abrir a caixinha de possibilidades e reverter, ou ao menos evitar, que mais danos sejam causados está bem ao alcance de cada um de nós.

Na hora das compras pegue apenas o necessário para o consumo nos próximos dias. Evite comprar alimentos em excesso, principalmente os perecíveis. Essa atitude ajudará a reduzir a quantidade de alimentos desperdiçados.

Outra importante ação é a escolha do que comer. Varie o cardápio, alternando os tipos de carne. Anualmente, 78 milhões de toneladas de peixes e frutos do mar são retirados dos mares em todo o mundo. A quantidade ameaça a vida marinha, em especial de peixes mais caros e mais consumidos.

Não apenas os frutos do mar, mas o alto consumo de carne bovina é uma “bomba” para a atmosfera. Muitos frigoríficos desmatam ilegalmente áreas da Amazônia para a sua criação. Por isso, sempre verifique se a carne é certificada. O frigorífico JBS-Friboi e a marca Taeq, por exemplo, fornecem um código de rastreamento que mostra pela internet informações e fotos da origem do alimento, certificando ao consumidor a procedência do produto.

Os orgânicos são uma ótima alternativa. Plantados sem o uso de produtos químicos sintéticos, nem de organismos geneticamente modificados, são tidos como muito mais saudáveis. Desde janeiro deste ano, o Ministério da Agricultura, por meio da Lei 10.831, assinada em 23 de dezembro de 2003, e regulamentada em dezembro de 2007, certifica os itens com o selo do Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica.

Os produtos não refinados, como o açúcar mascavo, sal marinho, arroz e farinha integrais também são mais saudáveis, pois não passam pelo refino e clareamento químico e não perderam a vitamina E, as vitaminas do complexo B, as fibras e outros elementos vitais. Por não serem industrializados, estes itens contribuíram com um consumo reduzido de energia para sua produção.

Não deixe de olhar atentamente o rótulo de qualquer produto comprado no mercado. Confira se você conhece os ingredientes descritos e evite aqueles que podem conter transgênicos.

Por fim, sempre que possível prefira os alimentos de produtores próximos de sua cidade. Essa atitude reduz a emissão de CO2 produzida pelos meios de transporte mais comuns, como os veículos.



FLUORESCENTES OU LEDS?

As fluorescentes compactas economizam 70% em energia. Mesmo sendo mais caras, o investimento é recuperado em três meses na conta de luz, pois ficam cinco vezes mais baratas. As LEDs, por serem bem mais caras, mostram suas vantagens a partir de cinco anos, em função do tempo de vida útil e economia de até 85%.

Fonte: Manual de Etiqueta 3.0, editora Abril



Energia

Todo mundo se lembra perfeitamente dos grandes apagões que ocorreram no País em 2001 e 2009. Além de trazer riscos – em especial para o tráfego nas grandes cidades e aos locais que dependem de fornecimento contínuo de energia, como hospitais –, é praticamente impossível, nos dias de hoje, fazer a maior parte de nossas tarefas sem a eletricidade. Apesar das causas destes apagões não estarem relacionadas ao esgotamento dos recursos naturais, com eles foi possível entender o quão essencial é a eletricidade em nossas vidas.

Apesar disso, a cada hidrelétrica construída, mais e mais regiões sofrem significativos impactos ambientais com o estabelecimento de represas e mudança do curso de rios. São danos irreversíveis causados à fauna e flora.

Por isso, é importante fazer uso racional da energia elétrica, substituindo as lâmpadas incandescentes da sua casa e escritório pelas fluorescentes compactas e as LEDs. A estimativa é que a troca gere uma redução de 80% no consumo de energia. Seu bolso também agradecerá. Outras alternativas são deixar o ambiente mais iluminado com janelas maiores e cortinas abertas para a entrada de luz natu-

ral. Aproveite bem essa dica, principalmente no período do horário de verão, que, em geral, vai de outubro a fevereiro.

Na hora de escolher os eletrodomésticos, observe o selo do Procel – Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica. Ele foi criado justamente para orientar os consumidores quanto aos índices e médias de consumo de energia e eficiência do produto.

Sabe aquela luzinha vermelha do modo stand by que temos em todos os pontos da casa? Então, elas também consomem energia. Opte por desligar os aparelhos diretamente na tomada quando não estiverem sendo usados.

Descarte correto

As companhias de telefonia celular já fizeram sua pequena parte e instalaram em suas lojas postos de coletas de baterias, carregadores e aparelhos. Isso porque esses produtos, se descartados em local não específico, podem causar sérios danos ao meio ambiente. Faça você a sua parte e não jogue no lixo comum seus aparelhos antigos. Se estiverem em boas condições, doe-os para alguém, caso contrário, leve-os com você quando for dar uma volta no shopping e deixe em um dos pontos de coleta.

Com os computadores e demais equipamentos eletroeletrônicos adote a mesma medida. Sempre que comprar um mais moderno, doe o antigo. Muitas instituições filantrópicas ficarão felizes com o seu ato.

Outros resíduos que precisam de atenção especial na hora do descarte são óleo de cozinha e medicamentos. Durante décadas era natural jogá-los no ralo da pia. Essa atitude deve ser eliminada de uma vez por todas de sua rotina. Sempre que precisar descartar o óleo, ou outros produtos como inseticidas, pesticidas, tintas à base de óleo, solvente e fluidos de automóveis, faça-o de maneira adequada, colocando o líquido em questão em uma garrafa PET. Quanto aos remédios vencidos, nada de se livrar deles pelo esgoto ou lixo normal. Eles devem ser entregues em pontos de coleta.

Vale lembrar que as pilhas e lâmpadas também não podem ser jogadas no lixo comum. As fluorescentes precisam ser encaminhadas para reciclagem específica, já as incandescentes halógenas e de sódio de baixa pressão podem ser recicladas normalmente.

Falando em reciclagem, adote o hábito de separar o lixo da sua casa. Além de contribuir com o meio ambiente,

também ajudará os catadores que poderão ampliar sua renda com o aumento de materiais para reciclagem. Quem mora em casa pode ainda aproveitar os restos de comida, construindo um minhocário – sistema de reciclagem do lixo orgânico caseiro –, e produzir adubo para o jardim.

Dissemine estas informações em seu círculo social. Estimule essas práticas no seu escritório e no condomínio onde mora. Lembre-se: começa com você!

Ecobags

As sacolinhas plásticas parecem ter se tornado a grande praga da modernidade. Por ano, segundo o relatório Manual de Etiqueta 3.0, da editora Abril, são quase 90 milhões de sacolinhas que chegam aos mares do mundo. Além de formar uma fina camada de plástico na água, interferem na vida animal, pois muitos bichos acabam ingerindo o material e morrendo, e contribuem para a ocorrência de enchentes, por conta do entupimento de bueiros nas cidades.

Alguns estados, como o Rio de Janeiro e Minas Gerais, já têm leis que proíbem o comércio de distribuir gratuitamente as sacolas plásticas. Em respeito à lei e

Selos

As certificações são um forte aliado do consumidor para identificar os produtos que estão em conformidade com as exigências legais. Para isso, entenda a importância e o significado de cada um dos selos para te auxiliar nas suas próximas compras.



Procel: desde 1994, classifica os equipamentos eletrodomésticos e eletrônicos que apresentam os melhores índices de eficiência energética dentro da sua categoria.



FSC (Forest Stewardship Council) e Cerflor: atesta que o artigo, como papeis e móveis, por exemplo, é originário de madeira reflorestada e de um processo produtivo ecologicamente adequado, socialmente justo e economicamente viável. Dez princípios devem ser

atendidos, entre eles a obediência às leis ambientais, o respeito aos direitos dos povos indígenas e a regularização fundiária.



IBD: além de cumprir os requisitos básicos para a produção orgânica, garante que a fabricação daquele produto obedece o Código Florestal Brasileiro e as leis trabalhistas. Os produtos industrializados devem ter ao menos 95% de ingredientes orgânicos certificados – a água e o sal são desconsiderados nesse cálculo tanto para cosméticos quanto para alimentos.



Ecocert: os alimentos e cosméticos naturais ou orgânicos devem conter um mínimo de 95% de ingredientes vegetais para serem certificados. No caso de cosméticos naturais, 50% dos insumos devem ser orgânicos.



Sustentax: ajuda os consumidores na identificação de produtos, materiais, equipamentos e serviços sustentáveis, seguindo os critérios de salubridade, qualidade, responsabilidade social e ambiental, economia, segurança, comunicação com o consumidor e regularização jurídico-fiscal.



à natureza, adote as ecobags. A exemplo das sacolas de nylon usadas pelas nossas mães e avós, as sacolas de tecido são muito mais ecológicas, além de terem se tornado artigo de moda! Tenha sempre uma com você na bolsa, na gaveta do escritório e no carro. O site Green Store (www.greenvana.com) traz algumas opções de ecobags, além de uma infinidade de outros produtos

ecologicamente corretos. Mas não precisa ir muito longe. Praticamente todas as redes de supermercados já vendem suas próprias ecobags.

Para as compras maiores, utilize as caixas de plástico dobráveis. Alguns modelos de veículos, como o C4 Picasso (Citroën) e o Passat Alemão (Volkswagen), já vêm adaptados para acomodar as caixas, outros têm ganchos para usar “cintas” que ajudam a acomodar as caixas no porta-malas.

Caso seja inevitável o uso das sacolas plásticas, dê preferência para as biodegradáveis e oxibiodegradáveis, que levam menos tempo para se decompor. Com o tempo, você perceberá a redução de sacolas que deixou de consumir.

Transporte

Para ter mais conforto e agilidade, grande parte da população opta pelo carro particular para chegar ao trabalho, academia e faculdade. Entretanto, a maciça concentração de veículos – diariamente 600 automóveis chegam às ruas brasileiras – tem causado dois problemas: acúmulo de gás carbônico e trânsito.

nasceu da iniciativa de Eduardo Fischer, presidente do Grupo Totalcom, e parte da convicção de que pequenas atitudes podem gerar grandes mudanças.

O festival, que acontece de 12 a 14 de outubro, segue o conceito de grandes eventos internacionais, nos quais o público acampa e vivencia o evento de maneira integral. Serão cerca de 70 diferentes atrações nacionais e internacionais, distribuídas nos quatro palcos (dois principais: Energia e Consciência; New Stage, onde se apresentarão novas tendências e bandas alternativas; e uma grande tenda de música eletrônica, a Greenspace).

Na área de 1,7 milhão de metros quadrados terá, ainda, cinco parques para camping, palco para pocket shows, Espaço Village, com praça de alimentação e lojas de conveniência. O espaço também terá grandes instalações e exposições de arte. Dentro do mesmo complexo está o Teatro Municipal de Paulínia, que abrigará a programação do 2º Fórum Global de Sustentabilidade.

Vale ressaltar que as ações de conscientização do festival começaram muito antes das datas dos shows,

Recente relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostrou que a poluição do ar chegou a níveis tão elevados que pode ameaçar a saúde dos que vivem nas metrópoles. A cidade do Rio e a capital paulista estão entre as mais poluídas do mundo. Por isso, vale a pena pensar em deixar o carro na garagem.

Enquanto os carros elétricos não se tornam populares, é preciso agir com as opções disponíveis. Se o transporte público está fora de cogitação, adote a tradicional carona. Para auxiliar pessoas que querem aderir a esta ideia, foi criado o portal Caronetas – caronas inteligentes (www.caronetas.com.br). O site integra gratuitamente colaboradores de empresas e centros empresariais de maneira segura, prática e gratuita. Faça o teste!

Mas ainda há outra opção: as bicicletas. Além de facilitar a locomoção, o veículo de duas rodas contribui para manter a boa forma e a saúde. Mais uma sugestão para abandonar o carro e evitar o trânsito é, sempre que possível, concentrar suas atividades nos lugares mais próximos de casa ou do trabalho.

com iniciativas como a publicação pelo SWU do primeiro relatório de sustentabilidade para eventos da América Latina, que serve de estímulo e base para produção de outros; a Gincana Impacto Zero, que premiou uma universidade brasileira com R\$ 500 mil para a implementação de um projeto de sustentabilidade; e a conscientização das crianças por meio de eventos direcionados a elas.

“2010 foi o ano da conscientização. O SWU investiu muito em campanhas de informação, com cerca de R\$ 70 milhões aplicados em rádio, TV, web, impressos e mídia exterior. Em 2011, vamos continuar direcionando esforços para conscientização das pessoas, mas principalmente para a mudança de atitudes”, diz Eduardo Fischer, presidente do Grupo Totalcom e idealizador do SWU.

Dando o exemplo

O evento do ano passado reuniu 165,4 mil pessoas ao longo de três dias, numa fazenda em Itu (SP), para 74 shows musicais, mostra de artes e o Fórum Global de Sustentabilidade. Apesar de toda a estrutura necessária, foram adotadas medidas sustentáveis para reduzir e compensar os impactos ambientais gerados

MATERIAIS QUE NÃO SÃO RECICLÁVEIS

Espelho • Esponja de limpeza • Etiqueta adesiva
Fotografias • Fraldas descartáveis • Guardanapo e papel higiênico • Lentes de óculos • Papel celofane; Porcelana • Sacolas plásticas (só é possível quando limpas e separadas).

Fonte: Manual de Etiqueta 3.0, editora Abril

Hora da limpeza

No supermercado, coloque no carrinho os produtos de limpeza biodegradáveis e orgânicos. Prefira os detergentes e sabões em pó que têm pouco ou nenhum fosfato na fórmula. Essa é a substância responsável pela espuma. É ela quem estimula a proliferação de plantas e algas nos rios, culminando na redução de oferta de oxigênio para os peixes.

Festival sustentável

A cidade paulista de Paulínia – a 18 quilômetros de Campinas – foi escolhida como sede da segunda edição do SWU Music and Arts Festival. O município foi selecionado em função do compromisso de transformar a área do festival no primeiro Distrito de Sustentabilidade, Tecnologia e Entretenimento do País.

Iniciado em junho de 2010, o SWU (Starts With You – Começa Com Você) é um movimento de conscientização em prol da sustentabilidade, que tem o intuito de mobilizar o maior número possível de pessoas em torno da causa, mostrando que, por meio de pequenas ações, é possível ajudar a construir um mundo melhor. O movimento

Energia contra o câncer

Tecnologia de radiocirurgia para tratamento de tumores sem cortes traz esperança para pacientes oncológicos

Com o aumento da expectativa de vida, o câncer é hoje a segunda causa de morte no Brasil – somente em 2010, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) estimou o surgimento de cerca de 490.000 novos casos. Cada vez mais incidente, a doença está passando por um momento de expansão nas pesquisas em todo o mundo.

Na busca de formas de tratar e controlar o câncer, novos equipamentos de última geração têm trazido esperança e aumentado a qualidade de vida dos pacientes. Entre as mais recentes inovações tecnológicas, estão equipamentos avançados de radiocirurgia que começam a chegar ao País.

Destinada inicialmente a procedimentos não-invasivos no cérebro, a radiocirurgia é uma técnica precisa usada pra destruir tumores por meio de feixes de radiação de alta energia focalizada, com eficiência e sem a necessidade de cirurgias abertas. Com o paciente acordado e consciente, os equipamentos mais modernos de radiocirurgia já são capazes de tratar mesmo órgãos em que a respiração ou outras estruturas possam movimentar o tumor, como coluna, pulmão, rim, fígado, pâncreas, próstata, cabeça e pescoço.

É o caso do aparelho Novalis 6D Classic™. Ele combina diferentes técnicas de imagem que orientam o dispositivo de modelagem de feixes de alta resolução. Dessa forma, é possível localizar o tumor com precisão submilimétrica, visualizar o alvo em tempo real e tratar lesões de praticamente todo tamanho ou forma em muitas regiões do corpo. “A lesão recebe a quantidade máxima de radiação possível, enquanto o tecido saudável ao redor permanece protegido”, afirma o doutor Felipe Erlich, radioterapeuta do Centro de Oncologia da Rede D’Or, primeiro local a dispor da tecnologia no Rio de Janeiro e segundo no Brasil.

O resultado é a redução ou controle do crescimento de tumores, matando as células cancerosas ou interferindo em sua capacidade de crescer, com efeitos colaterais mínimos e ampliando as chances de cura.

A nova técnica é realizada sem a necessidade de internação ou anestesia, permitindo que o paciente mantenha praticamente inalterada a sua rotina diária. “Isso com resultados equiparáveis ou até mesmo superiores ao tratamento tradicional, dependendo do tipo, tamanho e localização das lesões”, comenta o dr. Marcello Reis, neurocirurgião do Centro de Oncologia da Rede D’Or.

Além disso, com tamanho grau de exatidão, podem ser administradas doses mais altas de radiação, o que significa períodos de tratamento mais curtos. O doutor Erlich acrescenta ainda que, para certos pacientes, a tecnologia é uma nova esperança. “Alguns tumores são considerados inoperáveis pelos métodos convencionais e em determinados casos a cirurgia aberta pode oferecer um risco muito alto”.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

Samsung Galaxy S II

Apple iPhone



Nossa reportagem testou os dois aparelhos e mostra os resultados. Conheça as funcionalidades, vantagens e desvantagens dos dois smartphones mais vendidos do momento.

Por Gabriel Mettrau

Lançada oficialmente em 2008, a plataforma Android da Google ainda é um mistério para muitos consumidores. A reportagem da *Fórum* testou o smartphone Galaxy S II, da coreana Samsung, e explica aos leitores um pouco mais sobre o sistema – fazendo uma comparação com o muito mais conhecido iPhone, da Apple –, para tentar desmistificar como é o funcionamento desta plataforma, que vem ganhando cada vez mais adeptos no bilionário mercado de telefonia celular. E não é sem motivo. Findado o teste, a constatação é uma só: o sistema Android é muito bom, mas, claro, as pequenas falhas existem, ainda que não sejam definitivamente graves.

Testar um novo smartphone é uma experiência que sempre traz um “ar fresco” para qualquer fã de tecnologias: muitos recursos para testar, nenhuma ideia de por onde começar. Melhor controlar a euforia provocada logo de início – pelas 4.2 polegadas de tela, em um aparelho muito mais fino e leve que um iPhone – e, como nada prende nossa reportagem, testar o Android com total liberdade e relatar fielmente as conclusões.

Uma primeira vista do sistema 2.3.4 Stock no Galaxy S II – veja mais adiante o que isso significa – mostra que há muita coisa para fazer. Por onde começar? Pode ser abrindo um site com vídeo em Adobe Flash, que “roda” impecavelmente. É como ter um computador Mac na palma das mãos. Sem exagero.

Muitos donos de “iGadget” – os dispositivos eletrônicos que permitem conexão com a web – acham que o recurso do Flash é desnecessário e até ultrapassado. E o próprio CEO da Apple, Steve Jobs, já afirmou isso ao explicar porque os equipamentos da marca não trazem o sistema incorporado. Mas o Flash ainda está em todo lugar, querendo ou não. No Android há a opção de rodar ou não o conteúdo Flash de uma página. Ou seja, em qualquer lugar que seja composto por Flash, aparecerá uma seta. Quando clicada, o conteúdo carregará. Quando deixa-se essa opção ligada e navega-se pela web, é possível ver quantos sites ainda têm muita coisa em Flash, e em quantos ele faz parte integral do site. Uma experiência que o usuário do sistema iOS da Apple se vê privado, mesmo que o aparelho tenha potencial para rodar.

Diferenças

Quando comparado ao Galaxy S II, no que diz respeito ao hardware, o ilustre iPhone 4 é ferozmente destruído, seja quanto ao tamanho da tela, em relação ao processador ou ao peso/espessura. Confira a seguir algumas comparações rápidas que explicam melhor as diferenças.

Tela

A tela do iPhone 4 é linda, e o tempo de resposta é realmente muito pequeno. O que significa isso para o

Foto: Divulgação



usuário final? O tempo de resposta mais rápido traz aquela sensação que o celular está quase prevendo o movimento que vamos fazer. Porém, o Galaxy S II não deixa a desejar. Neste quesito, os dois dispositivos se equiparam.

Resolução

No iPhone, com tela de aproximadamente 3.5 polegadas, é impossível distinguir a diferença entre os pixels (os pontos que formam a imagem). No Galaxy S II, com suas estonteantes 4.2 polegadas de tela, você também praticamente não consegue.

Os dois têm ótimas tecnologias na tela: em ambos, é o Gorilla Glass, vidro patenteado pela Corning, que possui altíssima resistência a riscos e quebra. Porém, enquanto o iPhone, com sua tecnologia da Retina Display de 312 dpi, peca no contraste, o Galaxy S II veio para suprir essa necessidade. A reportagem fez o teste: o percurso de subida de uma ladeira, com plantas nos muros dos prédios, foi todo gravado em um Galaxy S II, com todos os recursos – para deixar a imagem mais nítida – ligados. Resultado: ficou mais bonito olhar o cenário pela tela do celular, era quase como se o Galaxy S II reconhecesse as plantas e avivasse o verde, deixando-o bem brilhante. O mesmo teste feito no iPhone deixou as mesmas plantas com um aspecto de musgo.

A tela do Galaxy S II tem a tecnologia Super AMOLED Plus, feita pela própria Samsung. Para demonstrar a alta nitidez e realismo, nos comerciais para a televisão, a fabricante mostra uma galinha (verdadeira) querendo chocar ovos que estão na tela do celular. A reportagem, no entanto, preferiu não fazer este teste por razões óbvias!

Processador e memória RAM

O iPhone conta com o processador A4, de core único, com 1ghz. Já o do Galaxy S II é dual core de 1,2ghz, o Arm Cortex A9, ou seja, maior poder de processamento. Ganha do iPhone fácil. É extremamente difícil fazê-lo chegar ao máximo de processamento. E isso só mostra o quão potente é o aparelho. E mais: enquanto no iPhone a memória é de 512MB, no Galaxy S II é quase o dobro, com impressionantes 1GB de RAM!

Leveza

Para ter uma ideia da leveza do Galaxy, imagine segurar nas mãos um Macbook Pro durante um dia inteiro, soltá-lo e, sem seguida, segurar o Mac Air: você vai querer fazer até malabarismos com ele! Outra comparação: experimente fechar a porta de um carro blindado e, depois, de um modelo popular comum. É gritante a diferença entre a força que você faz em cada um dos casos.

É assim que você se sente migrando do iPhone, que é uma caixa de sapatos de metal, para um Galaxy S II muito mais fino e leve. Há quem reclame que o celular da Samsung tem “plástico demais”, o que pode ser compensado pela não obrigatoriedade de colocar uma capa protetora, como ocorre com o “delicado” iPhone.

Aplicativos, integração e conectividade

A maioria dos aplicativos do Android são “free”, e existem apps realmente muito bons para Android que são gratuitos. Os poucos pagos merecem o valor cobrado, e quase sempre podem ser testados antes.

O Android é o sistema perfeito para quem gosta de ter tudo organizado e funcionando. Quando o usuário sincroniza seus dados com o Gmail (contatos, calendários etc.), ele terá a mesma função que o MobileMe, facilitando a vida em qualquer necessidade! Existe, por exemplo, a opção de tornar a conta Gmail uma conta Premium, que torna tudo mais simples na hora de sincronizar os aplicativos e salvar os dados.

No caso do Galaxy S II, a Samsung desenvolveu o Kies Air, um excelente sistema que permite sincronizar todos os dados do usuário pelo Wi-Fi, como no iOS 5, a partir de agora. O grande diferencial é que no Android, por ser open source, podem ser adicionados arquivos, remotamente, nas pastas internas do aparelho. Tudo é aberto para o usuário, e

há ainda a possibilidade de, por exemplo, enviar SMS pelo Kies Air, que pode ser acessado pelo browser, bastando autorizar pelo aparelho.

No Galaxy, o bluetooth e o SMS funcionam como sempre deveriam ter funcionado no iOS do iPhone. O usuário pode não apenas enviar anotações de voz e fotos, como músicas inteiras e vídeos, sem as demasiadas precauções que exigem o aparelho da Apple. Agora, finalmente, é

possível controlar o aparelho como desejado, enviando e recebendo qualquer arquivo, sem imposições.

Caso esteja cansado da ROM original do Galaxy S II (o sistema operacional do celular, o equivalente ao firmware do iOS), o usuário pode simplesmente baixar na internet uma ROM diferente, customizada, e, sem grande esforço, colocá-la em seu aparelho. Existem várias ROMs interessantes para o aparelho. Uma delas é o CyanogenMod, que tenta unir o Android ao iOS, e consegue fielmente, parecendo quase um híbrido dos dois. Infelizmente ainda não está disponível para o Galaxy S II, mas vale a pena esperar.

Liberdade

Para dar uma pequena noção de quão open source o sistema é, no Galaxy S a Samsung implantou no próprio sistema um método de desbloqueio de operadora para o celular. Isso significa que, caso a operadora não desbloqueie o aparelho, é possível baixar no “Market” um aplicativo que faz esta operação, localiza o código e desbloqueia o celular. Simples assim! Esse código está presente tanto no Galaxy S 4G (o primeiro Galaxy S) quanto no Galaxy S II, lançado praticamente um ano depois. Portanto, tudo indica que a fabricante pensou nessa funcionalidade intencionalmente.

Aprendemos a odiar botões físicos, para, mais tarde, passarmos a amá-los novamente. O Galaxy S II conta com botão de retorno embutido no aparelho. O que é muito bom, pois torna todos os aplicativos esteticamente mais bonitos, sem aquela seta para retornar para a página anterior, como no iPhone. Ou seja, quem se acostuma a usar o botão, quando segura um iPhone sente muita falta do botão físico de retorno. Ele é uma mão na roda, literalmente.

O sistema do Android é bem bonito de se ver, esteticamente agradável, enquanto o iOS, por mais arrumado que seja, fica devendo algo que tem demais no Android: a vida, o movimento. No Android, com o Live Wallpaper, o papel de parede animado – os widgets que podem ser adaptados ao tamanho desejado, e que se modificam constantemente –, o usuário tem uma apresentação bem mais sincronizada e detalhada do que no iOS. No Android tudo é muito bonito e agradável. No iOS fica-se preso a uma única apresentação: a dos ícones em páginas/pastas.

Problemas

Um problema do Android é ser bem menos intuitivo. No iOS, o sistema da Apple, se o usuário deseja mudar algum

perfil, sente-se “familiarizado” e envolvido no sistema; é fácil encontrar o que se procura e realizar as ações. No Android, nem tanto. Não é para qualquer pessoa, especialmente aqueles que entendem muito pouco de tecnologia. Não que seja difícil operar, mas sempre fica uma dúvida ou outra sobre como ativar uma opção simples do sistema – o que pode ser solucionado com uma pesquisa no Google. Por exemplo, enquanto no iPhone é fácil compartilhar a rede de 3G como sinal de wi-fi, no Android é necessário pesquisar um pouco onde a opção está.

Comprar um Android hoje em dia é algo arriscado se não for um celular dos modelos mais novos, como o Galaxy S II ou o Atrix. É bem possível que o usuário simplesmente não receba atualizações de firmware nativamente. Comparativamente, seria como ter uma versão mais nova do iOS 5, um aparelho de celular potente o suficiente para rodá-la, mas não existir a opção “atualizar”. Isso ocorre, principalmente, porque, no começo, o Android OS era muito desorganizado (até por ser um sistema open source, que roda em muitos aparelhos), e a Google não conseguiu criar uma maneira definitiva de fazer o update para tantos devices diferentes.

Os celulares mais novos, como o Galaxy S II, o Motorola Atrix, dentre outros, e tablets, como o Motorola Xoom e o Galaxy Tab 10.1, terão esse update nativamente e, com uma notificação, o sistema pedirá permissão para fazer o update. É como no famoso Delta update, o qual não baixa o OS inteiro, só os arquivos necessários para fazer o update.

Quando comparamos o iPhone com o Galaxy S II, o primeiro parece mais “quadrado” na hora de operar, enquanto o aparelho da Samsung parece prezar muito mais o design. É como se a Google deixasse bem claro que faria a opção de diminuir a fluidez do sistema, se achasse necessário torná-lo visualmente mais bonito. Já no iOS, o usuário realmente sente a multitarefa rodando “nos seus dedos”, enquanto no Galaxy parece que as funções sobrepõem a necessidade do sistema funcionar. Um exemplo bem primitivo seria quando o celular roda um vídeo em Flash. Ele carrega lindamente no meio da página da internet, sem travar o sistema. Porém, quando se amplia a tela para conseguir (tentar) clicar algum dos botões do vídeo, é um verdadeiro desafio. Quando o usuário consegue, e tenta mover a página do navegador, caso não encontre uma borda onde não esteja a tela do vídeo, ele não se mexerá. Pequeno bug, fácil de corrigir, nada que nos mate.

Outro problema é a Custom ROM. Digamos que o usuário acabe comprando seu celular na Claro. Ele sai com ele da loja feliz da vida, porque na caixa vem estampado em letras garrafais: desbloqueado! Ele acredita que finalmente se livrou da maldição que era o bloqueio da AT&T para fazer o update do iPhone, e vai poder ter seu celular livre, leve e solto. Mas descobre que nem tudo são flores. Ele liga o aparelho, e na hora do boot aparece o logo da Claro enorme. Até aí tudo bem. O celular liga, é lindo e está pronto para ser testado. Só que logo vem o problema: não existe navegador no aparelho. Como assim? Pois é... A Claro tirou o navegador do celular e transformou-o em “Portal Claro”.

Pois bem, quando finalmente consegue entrar na internet, o usuário digita uma busca normal na área onde fica o link do site, e a pesquisa entra diretamente no Yahoo Pesquisa! Nada contra o Yahoo Pesquisa, mas é estranho comprar um Android da Google, que vem pré-configurado para entrar no... Yahoo?! Mas isso tudo se deve a uma ROM customizada que as operadoras têm direito de colocar no celular se quiserem, e caso o cliente force para dentro do aparelho uma ROM Stock (sem modificação, direto da empresa que montou o produto) acaba com a garantia!

Quem deseja, de saída, colocar uma ROM Stock, pode se informar no XDA-Developers (www.xda-developers.com), um site especializado em Android. Lá dá para saber, por exemplo, que existe para o Galaxy um programa que “vazou” da própria Samsung e que permite colocar qualquer ROM, seja ela customizada, como um tema da Winterboard no iOS, ou baixada da internet.

No final, é evidente que a avaliação da reportagem tem, sim, um vencedor nessa disputa entre Apple e Samsung. A vitória só poderia ser do... Galaxy S II. O celular é o “demônio”: rápido e responsivo; pode não ser mais intuitivo do que o iPhone, mas o usuário se acostuma. Questão de tempo. 



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

| turismo |

Foto: Divulgação

Exótico e belo na medida certa

Vietnã, Camboja e Tailândia, no sudeste asiático, são os destinos do momento para os viajantes que querem conhecer novas culturas e desbravar locais ainda pouco explorados pelas agências de turismo.

Por Milena Prado Neves



Fechem os olhos. Imagine o paraíso, aquele lugar onde gostaria de estar em seu momento de descontração, aquele que só as férias podem lhe dar. Pensou? Era uma praia paradisíaca com areias brancas, águas tranquilas e cristalinas, não? Vamos tentar de novo, então... Seria o seu paraíso um templo em meio a natureza, local de paz e serenidade? Ou um passeio de barco em verdes águas de uma baía repleta de pequenas ilhas? Com toda a certeza, qualquer uma das três imagens faz parte da viagem dos sonhos de qualquer pessoa. Esses lugares não apenas existem como ficam localizados na mesma região: o sudeste asiático, destino que começa a ser descoberto agora pelos turistas do ocidente.

Vietnã, Camboja e Tailândia, os três países que integram a maior parte dos pacotes das operadoras, surpreendem pelas paisagens de tirar o fôlego. Seus cheiros, sons, sabores e imagens ficam guardados na memória de quem lá esteve. Os incensos nos templos hinduístas e budistas, as buzinas do trânsito maluco pelas ruas, o curry e os temperos que dão o toque especial às iguarias da região e os belíssimos e exóticos cenários.

Vietnã, de norte a sul

País de gente forte e guerreira, o Vietnã já expulsou de suas terras diferentes povos que tentaram tomar o território ao longo dos séculos, como os chineses, que exerceram seu domínio durante mil anos, de 111 a.C. a 939. No século XIX, o país foi colonizado pela França, situação ameaçada por invasões japonesas no período da Segunda Guerra Mundial. Independente a partir de 1954, o Vietnã foi dividido em dois: o norte comunista e o sul capitalista. A cisão político-territorial foi um dos motivos que fez eclodir uma das mais cruéis batalhas do mundo contemporâneo, somente encerrada em 1976, quando os norte-americanos se retiraram derrotados. Reunificado, o território é hoje a República Socialista do Vietnã.

Mesmo após tantas batalhas, seu povo ainda se revela extremamente cordial com os turistas, que começaram a chegar em maior número nos últimos anos. Em sua maioria, são europeus que descobriram o destino como a opção do momento, explorando seus mais distintos e exóticos cenários: templos, praias, natureza e, claro, muita história.

Quem visita o Vietnã tem quase a obrigação de conhecer a Baía de Halong, Patrimônio Mundial da

Unesco. Este é, com toda certeza, um dos locais mais belos que há no mundo. O verdadeiro cartão-postal está localizado ao norte do país, a cerca de três horas de viagem da capital, Hanói – também conhecida como a Paris do Oriente. Cenário difundido mundialmente em filmes como Indochina (1991) e O amanhã nunca morre (1997), abriga milhares de ilhas nas calmas e verdes águas do Golfo de Tonkin. A neblina sempre presente alimenta ainda mais o clima místico que paira no local: para os nativos, as ilhotas seriam dragões que descem ao mar. Mito ou verdade, as ilhas são desbravadas por turistas em embarcações que oferecem verdadeiros banquetes de frutos do mar, ou mesmo nos passeios de caiaque, com a possibilidade de descobrir a diversidade da fauna local, algumas praias desertas e cavernas que parecem esculturas naturais.

A gastronomia local, um assunto à parte, é a clássica pedida “boa e barata”. Um dos pratos mais famosos é a sopa pho, caldo com noodles, carne, cebola, coentro e gengibre, que, no calor do Vietnã é servida com uma refrescante limonada local, preparada com água gaseificada. Em Hoi An, cidade histórica que também

é Patrimônio Mundial da Unesco, localizada na parte central do país, é possível encontrar outro prato muito famoso em todas as ruas, o cao lau, uma variação do pho, que ali é preparada com carne de porco, molho shoyu, gengibre e legumes.

Além de comer bem, em Hoi An é possível fazer compras nas famosas costureiras da cidade que, com sua habilidade, preparam roupas sob medida em um ou dois dias. A cidade foi um entreposto comercial muito importante entre os séculos XVI e XVIII, uma das principais paradas da “Rota da Seda” – caminho para os viajantes vindos da Europa em busca das especiarias orientais. Ao cair da noite, a cidade é invadida por música clássica, que sai das caixas de som acopladas nos postes com lanternas coloridas, o que dá ainda mais encanto às suas ruas. A meia hora da cidade, está localizado o celebrado balneário de Da Nang, com praias badaladas, resorts luxuosos e alguns aventureiros que vão em busca das Montanhas de Mármore, com 1.500 metros de altitude. Também nas redondezas da região central do país está localizada Hue, cidade onde é possível visitar templos e tumbas dos antigos imperadores das últimas dinastias.

Fotos: Divulgação



Vietnã

Divulgação

Camboja: as maravilhas do Império Khmer

O Império Khmer reinou no sudeste asiático por um longo período, calcula-se que mais de 500 anos (entre os séculos IX e XV). O que restou dele está em Angkor, local ao norte do Camboja, próximo à cidade Siem Reap. Quem visita o local tem a dimensão da grandiosidade deste povo, que possuía um império sete vezes maior que o dos Maias, povo que dominou as Américas em séculos anteriores.

Descoberto recentemente como destino alternativo pelos amantes de turismo, o Camboja reserva muitas outras surpresas. O país, que até pouco tempo vivia conflitos em uma longa guerra civil, conseguiu estabelecer o equilíbrio somente no final dos anos 1990, possibilitando a chegada de estrangeiros para conhecer suas belezas. As paisagens cambojanas ficaram conhecidas nos filmes Os Gritos do Silêncio (1984) e Tomb Raider, a origem da vida (2001), que fez com que as ruínas de Angkor se tornassem mundialmente conhecidas.

Neste, que é um dos maiores sítios arqueológicos do mundo, encontra-se o templo Angkor Wat, considerada a maior estrutura religiosa já construída pelo homem. O local é motivo de orgulho para seu povo, tanto que sua imagem está presente na bandeira do país. O complexo Angkor foi a capital Khmer entre os séculos IX e XIII. A enorme concentração de templos, cerca de 40, reflete as mudanças pelas quais passou o império ao longo do tempo, já que a cada novo imperador mudava também a religião, alternando-se entre o hinduísmo e o budismo. As ruínas de hoje são apenas lembrança do império que, entre os anos 1181 e 1201, abrigou cerca de um milhão de habitantes. A capital, Phnom Penh, a cidade mais populosa do Camboja, mistura traços da arquitetura khmer e francesa. Dentre as principais atrações estão o Palácio Real e o rio Mekon, que fornece aos nativos a base dos pratos mais tradicionais do país: o peixe, que é consumido com outro alimento essencial para este povo, o arroz.



Fotos: Divulgação



Tailândia, exótica e turística

Dos três países apresentados nesta reportagem, a Tailândia é, certamente, o local mais explorado pelos turistas, o que não chega a ser um problema. Talvez até uma solução, já que possui estrutura completa e é destino certo no sudeste asiático para aqueles que buscam grandes resorts, comida internacional e acessibilidade. Muitos dos que vão para esta terra a passeio cedem a seus encantos e estendem a viagem. O destino reúne a paz dos templos, o luxo dos palácios, o caos das grandes cidades, as praias mais belas do mundo e uma cultura rica que fascina a todos.

Os principais cartões-postais do país já serviram de cenário para diversos filmes, como A Praia (2000) e, mais recentemente, Se beber não case 2 (2011). Seja pela cosmopolita capital, Bancoc, ou pelas paradisíacas praias do sul, Phi Phi e Phuket, o país reserva boas surpresas até mesmo para os mais viajados.

Em Pattaya, cidade ao sudoeste da capital, além dos grandes prédios, belas praias e agitada vida noturna, é

possível encontrar diversos templos budistas. Em grande número em todo o território tailandês – mais de 40 mil –, esses locais são verdadeiras esculturas ao ar livre, feitos em madeira talhada e banhada na cor do ouro, reluzindo seu brilho ao longe.

Ao norte, na cidade de Chiang Mai, encontram-se as chamadas mulheres-girafa, da comunidade indígena Padaung ou Kayan Lahwi. Elas são conhecidas pelo costume ancestral de colocarem argolas ao redor do pescoço para torná-lo mais longo e, em sua tradição cultural, deixá-las mais belas.

A cerca de 80km de Bancoc está localizada Ayutthaya. A cidade histórica reconhecida pela Unesco como Patrimônio da Humanidade foi um dos principais eixos comerciais da Ásia no século XVII e, atualmente, abriga importantes ruínas daquele período. O sul do país reserva aos visitantes as praias mais belas, com areias brancas, águas calmas e cristalinas. Atingidos pelo grande tsunami de 2004, esses locais já foram recuperados e recebem turistas normalmente.



Vietnã

Capital – Hanói

Moeda – Dongue novo

Idioma oficial – Vietnamita

Fuso horário – Brasília + 10 horas

Vistos consulares – Brasileiros necessitam de visto de entrada, que deve ser enviado pelo correio para o consulado do país, em Brasília. Também é necessário apresentar certificado internacional de vacina de febre amarela na chegada.

Clima – A melhor época para visitar o Vietnã é entre agosto e março. Para as viagens entre outubro e janeiro, é recomendado levar um casaco quente, já que durante esses meses é bastante frio e chuvoso em algumas regiões, mas sem registro de neve



Fotos: Divulgação

Camboja

Capital – Phnom Penh

Moeda – Riel

Idioma oficial – Khmer

Fuso horário – Brasília + 10 horas

Vistos consulares – Brasileiros necessitam de visto de entrada, que é concedido na chegada ao país, por cerca de US\$ 20,00 e uma foto 5X7 atual

Clima – A estação mais fresca acontece entre novembro e fevereiro, a mais quente acontece entre março e junho e a estação mais úmida é de junho à outubro



Tailândia

Capital – Bancoc

Moeda – Baht tailandês

Idioma oficial – Tailandês

Fuso horário – Brasília + 10 horas

Vistos consulares – Brasileiros estão isentos de visto à turismo para permanência de até 90 dias

Clima – A melhor época para viajar é o inverno, de dezembro a março, já que em Bancoc e no sul do país, quase não se nota que é inverno, devido ao calor que sempre faz; mas no norte do país, em Chiang Mai, as noites são frescas. De maio a outubro chove torrencialmente e faz muito calor devido ao período das chuvas, por isso não é aconselhado visitar o país nesta época



Motivos não faltam para conhecer o sudeste asiático, local que abriga roteiros para todos os gostos e bolsos. Separamos algumas opções abaixo:

Queensberry Viagens

Pacote Estrelas da Indochina – Holanda, Laos, Vietnã, Camboja, Tailândia e Cingapura – 21 noites

Visitando: Amsterdam (uma noite), Bancoc (três noites), Vientiane (uma noite), Luang Prabang (duas noites), Hanói (duas noites), Baía de Halong (uma noite), Hoi Na (duas noites), Hue (uma noite), Ho Chi Minh (duas noites), Phnom Penh (duas noites), Siem Reap (duas noites) e Cingapura (duas noites).

O que está incluído: passagem aérea partindo de São Paulo; hospedagem; visitas em ônibus privativo com guias; gorjetas aos guias locais e carregadores nos hotéis; cruzeiro de uma noite a bordo de barco a vapor; passeio de barco pela Baía de Halong; café da manhã diário; dez almoços; 12 jantares; pensão completa durante o cruzeiro; traslados; seguro-viagem.

Preço: a partir de US\$ 12.172 por pessoa, dividindo apto duplo, para saída no dia 28 de dezembro; a partir de US\$ 9.964 por pessoa, dividindo apto duplo, para saídas nos dias 06 e 05 de fevereiro; a partir de US\$ 11.273 por pessoa, dividindo apto duplo, para saída no dia 09 de abril; a partir de US\$ 10.074 por pessoa, dividindo apto duplo, para saída no dia 07 de maio.

Para mais informações e reservas: (11) 3217-7600 ou www.queensberry.com.br

Master Operadora

Camboja, Vietnã e Tailândia – 11 noites

Visitando: os principais pontos turísticos e atrativos locais em Bancoc, Siem Reap, Da Nang, Hoi An, Hue e Ho Chi Minh.

O que está incluído: passagens aéreas; 11 noites de hospedagem com café da manhã; 16 refeições; visitas com guia falando espanhol; taxas hoteleiras de turismo e serviço; transporte do aeroporto/hotel e vice-versa.

Preço: a partir de US\$ 6676 por pessoa + taxas, com saída do Rio de Janeiro.

Para mais informações e reservas: atendimento.rio@masteroperadora.com.br

Raidho

Tailândia, Laos, Vietnã e Camboja – 16 noites

Visitando: Bancoc, Luang Prabang, Pak Ou, Khouangx, Vientiane, Hanói, Halong, Hue, Danang, Hoi An, Danang, Ho Chi Minh, Cu Chi e Siem Reap.

O que está incluído: passagens aéreas; 16 noites de hospedagem com café da manhã; 15 almoços e oito jantares; todos os traslados e passeios mencionados com guia falando espanhol; transporte terrestre com ar condicionado, entradas em monumentos e lugares de visita; seguro viagem.

Preço: a partir de US\$ 4.957 por pessoa com hospedagem em apto duplo com café da manhã e toda a parte terrestre e US\$ 2.068 passagens aéreas pela Emirates sem taxa de embarque com saída de São Paulo. Passagem aérea a partir do Rio de Janeiro para Bancoc ida e volta, a partir de US\$ 2.120 pela Lufthansa. Preços válidos de 22 de outubro a 2 de dezembro de 2011.

Para mais informações e reservas: (11) 3383-1200 ou www.raidho.com.br

Obs.: todas as informações sobre datas, saídas e preços estão sujeitas à disponibilidade e devem ser confirmadas diretamente com as operadoras.





Da esquerda: Restaurante Rio Minho, Café Lamas, Bar do Luiz e Confeitaria Colombo

Com gostinho de história

Por Ada Caperuto e Tainá Ianone

Homem urbano e cosmopolita, Machado de Assis foi atento observador das transformações vividas no Rio de Janeiro, no período entre o Segundo Império e o início da República. Um processo de mudanças que foi registrado em diversas passagens da obra do escritor também pelo ponto de vista da gastronomia e dos hábitos alimentares da sociedade carioca. Fundados há mais de 100 anos, alguns bares e restaurantes – frequentados, também, por intelectuais contemporâneos do Bruxo do Cosme Velho – guardam em sua história as memórias de uma cidade de outros tempos, a *belle époque*, com sua boemia charmosa.

Imagine passear pelas ruas do Centro do Rio de Janeiro, e frequentar bares e restaurantes tendo como cicerone, ninguém menos que um dos maiores nomes da literatura brasileira. Se não isso não é literalmente possível, pode ser feito se realizar literariamente. Em “Machado de Assis – Relíquias Culinárias”, a escritora Rosa Belluzzo tenta cumprir a difícil missão de traçar o panorama gastronômico do Rio de Janeiro de tempos machadianos. O autor de “Memórias Póstumas de Brás Cubas” e de tantos outros clássicos acompanhou as metamorfoses da sociedade carioca. Circulava assiduamente por todos os lugares frequentados pelos homens da corte e parceiros de letras, registrando a evolução da elite brasileira e de seus rituais sociais e gastronômicos.

Embora Rosa faça um excelente relato dos hábitos alimentares da Colônia à República, sobressai em sua obra o período do Segundo Reinado, quando, em 1840, um ano após o nascimento do Machado de Assis, D. Pedro II foi coroado imperador. Em 1856, o futuro

fundador da Academia Brasileira de Letras, já havia publicado sonetos e poemas e começou a trabalhar como revisor na Imprensa Oficial. Antes mesmo de completar 18 anos era participante ativo da vida cultural fluminense e frequentava saraus, teatros, passeios, restaurantes e confeitarias, palco dos debates da elite cultural da época.

A capital fluminense, desde o início do século XIX, vinha sendo positivamente afetada pela riqueza originada nos cafezais do Vale do Paraíba. Os barões do café traziam para a cidade o luxo copiado dos salões franceses, como retrata Machado ao descrever um nobre ambiente carioca no conto “Chinela Turca”: “Era uma sala vasta, assaz iluminada, trastejada com elegância e opulência. (...) Os bronzes, charões, tapetes, espelhos – a cópia infinita de objetos quem enchiam a sala, era tudo da melhor fábrica”. Ele também descreve um casamento, que tem como pano de fundo a nova época de luz, trazida com a inauguração da iluminação a gás na cidade, em 1854. “Preparava-se o aparelho de jantar dos dias de festa, lavavam-se as escadas e os corredores, subiam os leitões e os perus para se-



O bruxo do Cosme Velho, Machado de Assis

Rua do Ouvidor

Celebrada em muitos contos, romances e crônicas de Machado de Assis, a rua do Ouvidor era uma das mais movimentadas pela elite da belle époque, como mostra o artigo publicado na *Gazeta de Notícias*, em 13 de agosto de 1893: “É meu costume, quando não tenho que fazer em casa, ir por esse mundo de Cristo, se assim se pode chamar a Cidade de São Sebastião [...] Naturalmente, cansadas as pernas, meto-me no primeiro bonde, que pode trazer-me à casa ou à rua do Ouvidor, que é onde todos moramos”.

Durante o Segundo Reinado, as classes abastadas realizavam passeios e encontros na rua do Ouvidor, enquanto reservavam o Jardim Botânico e a Ilha de Paquetá para os piqueniques. O escritor ia seguidamente à Confeitaria Castellões – citada no bem-humorado artigo semanal publicado em *O Cruzeiro*, em 2 de junho de 1878 –, onde podia “(...) as quatro horas da tarde, absorver duas ou três mães-bentas, excelente processo para abrir a vontade de jantar. Embalde um partido eclético se lança ao uso do pastel de carne com açúcar, conciliando assim, num só bocado, o jantar e a sobremesa”.

Além da Castellões, as confeitarias Franceza, Paschoal e a Carceller, na mesma rua, eram o centro dos acontecimentos, onde as pessoas iam para ver e ser vistas. Por ali desfilavam políticos, escritores, boêmios, enfim, todos os “figurões” da época.

O Rio de ontem, nos dias de hoje

Sobrevivendo às muitas mudanças econômicas e culturais, alguns bares, restaurantes e confeitarias do período machadiano, fundados há mais de um século, ainda funcionam e, em seus ambientes, é quase como se o tempo não tivesse passado. Um desses estabelecimentos

rem assados no forno da padaria defronte” (em “As bodas do Dr. Duarte”, de 1873).

Mas os ambientes nobres não são os únicos ilustrados pelas palavras de Rosa Belluzzo. Em seu livro, ela conta que surgiram também no Segundo Reinado as tavernas, botequins e casas de pasto que começaram a se instalar no Centro do Rio por força do hábito de segmentos sociais de baixa renda, os trabalhadores.

No outro extremo social, prosperava o número de confeitarias refinadas, dirigidas por franceses e italianos, especialistas na preparação de doces e salgadinhos sofisticados. As iguarias de origem europeia, como os *nougats* e *gâteaux*, misturavam-se, nas vitrinas, com os salgadinhos tipicamente brasileiros, como empadinhas, croquetes e pastéis. No calorento Rio de Janeiro fazia sucesso a água imperial (gaseificada) e bebidas “refrigerantes”, como a limonada fluminense (vinho tinto de Lisboa, água, açúcar e suco de limão) ou um “delicioso” capilé – bebida refrescante preparada com xarope de açúcar e suco de avenca (sim, aquela planta).



Foto: Divulgação

RESTAURANTE RIO MINHO

Local: rua do Ouvidor, 10 – Centro – Rio de Janeiro

Preço médio por pessoa: R\$ 96,00 (restaurante)
R\$ 45,00 (bar)

Dias e horários de atendimento: 2º a 6ºf – das 11 às 16h

Estacionamento: não

Acesso para cadeirante: não

Formas de pagamento: cartão de crédito e débito, vale-refeição, dinheiro e cheque

Informações: 2509-2338

Rio Minho: especializado na sopa Leão Velloso, o escultor de Vargas

é o restaurante **Rio Minho**, que há 127 anos atende seus clientes no prédio da rua do Ouvidor.

Sob o comando do espanhol Ramon Domingues há três décadas, o estabelecimento tem como carro-chefe os frutos do mar, oferecidos no salão ou no bar, que preservam a decoração original de azulejos portugueses e comportam até 160 pessoas – em especial, magistrados, políticos e empresários. Entre os

pratos mais solicitados no Rio Minho – nome de um curso d’água que atravessa Portugal e Espanha – estão os mistos grelhados e a sopa Leão Velloso. Preparada com caldo de cabeça de peixe e de camarão, polvo, lula e mexilhão, é inspirada na Bouillabaisse, sopa feita pelos pescadores do Porto de Marselha. A iguaria francesa foi trazida pelo diplomata e escultor Hildegardo Leão Velloso, famoso muito mais pela receita do que pelo busto do ex-presidente Getúlio Vargas que esculpiu. O prato era o predileto do Barão de Mauá, *habitué* do Rio Minho, assim como muitos figurões da política e empresários no período do Segundo Reinado.

Referência gastronômica no Rio de Janeiro, o clássico filé mignon do **Café Lamas** até virou estrofe da música “Rio Antigo”, gravada por Alcione em 1982. Inaugurado em 4 de abril de 1874, com o nome Café Central, no Largo do Machado, teve sua culinária reconhecida internacionalmente, tornando-se reduto de intelectuais, políticos e executivos.



Fotos: Divulgação

CAFÉ LAMAS

Local: rua Marquês de Abrantes, 18 - loja A Flamengo - Rio de Janeiro

Preço médio por pessoa: R\$ 50,00

Dias e horários de atendimento: Domingo a quinta das 9h30 às 3h. Sexta e sábado das 9h30 às 4h

Estacionamento: não

Acesso para cadeirante: sim, mas sem banheiros adaptados

Formas de pagamento: cartão de crédito e débito, vale-refeição, dinheiro e cheque

Informações: www.cafelamas.com.br ou 2556-0799

O cardápio do centenário café – que está instalado em novo endereço desde 1974, fugindo das obras do metrô –, é composto por carnes, peixes e frutos do mar, mas tem como menu principal sua canja e, claro, o famoso filé nas opções à francesa e Oswaldo Aranha, nome do típico prato carioca criado em homenagem ao político e diplomata. Temperado com alho fatiado, vem acompanhado de batatas portuguesas, arroz branco e farofa. A receita surgiu em um restau-

No Lamas, a pedida é o filé Oswaldo Aranha, que homenageia o diplomata brasileiro

rante da Lapa, frequentado por ele nas décadas de 1930 e 1940, mas foi incorporado ao cardápio do Lamas, onde Aranha também almoçava. O café da manhã é igualmente famoso entre os frequentadores: o próprio Machado de Assis, o escritor Monteiro Lobato, o jurista Ruy Barbosa e os políticos Epitácio Pessoa, Getúlio Vargas e Teotônio Vilela.

As instalações simples com mesas e cadeiras de madeira, que remetem a um tempo de inteligente e quase inocente boemia, o ambiente tranquilo e aconchegante, somado ao excelente atendimento, cativam os clientes. Adequando-se aos novos tempos, há cinco anos o Café Lamas abriu um espaço para a realização de eventos, como almoços de negócios, encontros comemorativos, palestras, reuniões empresariais e congressos.

“Tradição de boa comida e das coisas cariocas”. Foi assim que o músico João Bosco declarou certa vez sua admiração pelo **Bar Luiz**. Os 124 anos comemorados em janeiro deste ano, comprovam a excelência da primeira cervejaria do Rio de Janeiro. A casa, aberta em 1887, na rua da Assembleia, por um descendente de suíços, teve como nome inaugural

Zum Schlauch (A Serpentina, traduzido do alemão). A denominação foi bem sugestiva, tendo em vista que o bar tentava introduzir na sociedade carioca uma nova bebida, o chope. Porém, bem antes disso, por volta de 1873, o Hotel Albion já anunciara no Jornal do Commercio a “primeira machina de tirar chope ou gelar com duas bombas”.

Percebe-se que o costume levou certo tempo para ser aceito, porém, hoje traz fama ao Bar do Luiz, que serve junto com o chope claro ou escuro, da Heineken e da Sol, pratos como salada de batatas, costeleta defumada, salsichão bock (de carne de vitela e de porco) e o tradicional eisbein (joelho de porco), além de tira-gostos célebres, como as porções de linguiça mista e bolinhos de bacalhau.

Com capacidade para 140 pessoas, decorado com fotografias que retratam a cidade no início do século XIX, o Bar Luiz faz parte do patrimônio histórico da capital fluminense. Já acolheu ao redor de suas mesas de mármore muitos poetas e jornalistas, alguns “importados” de outros estados. Um deles foi o paranaense Emílio de Meneses,

imortal da Academia Brasileira de Letras, famoso por sua obra mordaz e satírica; frequentador assíduo, o cearense Francisco de Paula Ney é um notório boêmio dos anos 1930. Antes deles, já havia passado por ali Olavo Bilac, que, provavelmente, aproveitava para colher material para redigir as célebres crônicas sobre a vida carioca.

Em setembro de 1894, foi inaugurado no Centro o mais luxuoso estabelecimento de uma época em que o Brasil ainda vivia sob o império de Dom Pedro II. Comparável

BAR LUIZ

Local: rua da Carioca, 39 - Centro - Rio de Janeiro

Preço médio por pessoa: R\$ 45,00

Dias e horários de atendimento: de 2ª a sábado das 11h às 23h30

Estacionamento no local: não

Acesso para cadeirante: sim, mas sem banheiros adaptados

Formas de pagamento cartão: cartão de crédito e débito, visa vale, dinheiro e cheque

Informações: www.barluiz.com.br ou 2262-6900

Bar Luiz: Olavo Bilac já esteve aqui



Foto: Divulgação

Livro “Machado de Assis – Relíquias Culinárias”, de Rosa Belluzzo (Editora Unesp / 2010)

Livraria da Travessa
Rua 7 de Setembro, 54 / Centro
www.travessa.com.br
Fnac do BarraShopping
Avenida das Américas, 4666
Barra da Tijuca
www.fnac.com.br



A sobremesa do último jantar da imperatriz

Receita servida no último brinde da casa Imperial de Bragança, na ocasião das bodas de prata da princesa Isabel e do conde d’Eu, em 15 de outubro de 1889. A comemoração foi no Cassino Fluminense com um baile e um serviço de buffet encomendado à Confeitaria Castellões.

Chocolat à la crème

Ingredientes:

200g de chocolate meio amargo
250ml de leite
25ml de uísque
250ml de creme de leite
50ml de café forte ou 2 colheres (chá) de café instantâneo
80g de açúcar
4 gemas
1 ovo inteiro

Manteiga para untar os ramequins

Modo de preparo:

Preaqueça o forno a 180°C.

Corte o chocolate em pedaços pequenos e derreta-os em banho-maria com uma xícara (chá) de leite, o uísque e o café. Mexa com uma colher de pau. Depois de derretido, retire o chocolate do banho-maria, e acrescente o restante do leite e o creme de leite e leve ao fogo baixo por 3 minutos. Bata as gemas e o ovo com o açúcar em um recipiente fundo. Despeje a mistura de chocolate e bata com um fouet, até ficar bem amalgamado. Unte os ramequins com manteiga e distribua o creme de chocolate. Leve ao fogo em banho-maria por cerca de 30 minutos. Retire do forno, deixe esfriar e leve ao refrigerador por uma hora. Sirva com creme chantili e biscoitos diplomata.

Fonte: “Machado de Assis – Relíquias Culinárias”, de Rosa Belluzzo.

apenas às casas de Paris e de Londres, a Confeitaria Colombo integra o Patrimônio Histórico e Artístico do Rio de Janeiro e já teve entre seus clientes chefes de estado estrangeiros, como o rei Alberto da Bélgica (1922) e a rainha Elizabeth da Inglaterra (1968), bem como funcionários de alto escalão do governo brasileiro, diplomatas e demais personalidades da elite política, dos tempos de Palácio do Catete até os dias de Itamaraty.

Espelhos belgas, mobiliário em jacarandá, bancadas em mármore italiano e cristaleiras onde fica exposta uma grande variedade de doces, tortas e louças com o nome da confeitaria gravado, completam a decoração art nouveau dos requintados salões. O prédio de oito andares e 200 funcionários dedica seis pavimentos apenas para a produção do diversificado cardápio. Os dois outros andares, os salões de serviço, comportam até 500 pessoas, com apresentação de música ao vivo no piano, durante o almoço e happy hour.

Os 250 produtos diferentes são de responsabilidade do chef executivo Renato Freire. Eles podem ser consumidos nas charmosas mesas do Bar Jardim, onde se pode sonhar um pouco com um Rio de Janeiro do período mais romântico e galante. Entre os confeitados de maior sucesso, está o bolo Rivadávia, criado em homenagem a Bernardino Rivadávia, presidente argentino entre 1826 e 1827, e que leva em seu recheio doce de leite e, na cobertura, fondant. Muito procurados pelos clientes, os biscoitos Leque são artesanais, fabricados com receita exclusiva da Colombo desde 1920. Para o chá das cinco, a tradição é o casadinho, biscoito recheado com doce de leite, baba de moça, goiabada e damasco, ou os pastéis de nata, o quitute português mais conhecido, feito com base em receita original. A confeitaria também serve almoço e jantar no Restaurante Cristóvão, instalado no segundo andar. No buffet ou no serviço a la carte são oferecidas iguarias das culinárias portuguesa e espanhola. Porém, misturando tradições e culturas, no buffet, a especialidade é uma receita baiana: o vatapá, que é servido todas as quintas-feiras.

A **Confeitaria Colombo** conta com o Espaço Memória que exhibe louças, talheres e cardápios antigos, assim como fotos e mapas. O espaço também pode ser usado para pequenas reuniões de até 20 pessoas. A visita é gratuita e acontece de segunda a sábado das 12 às 17h. É possível apreciar, também, os excelentes petit fours e pratos servidos



Fotos: Divulgação

CONFEITARIA COLOMBO

Local: rua Gonçalves Dias, 32 – Centro – Rio de Janeiro

Preço médio por pessoa: R\$ 55,00 (Buffet) / R\$ 5,50 (doces)

Dias e horários de atendimento: 2ª a sábado das 9 às 20

Estacionamento: não

Acesso para cadeirante: sim

Formas de pagamento: cartão de crédito e débito, vale-refeição, dinheiro e cheque.

Informações: www.confeitariacolombo.com.br
ou 2505-1500

Confeitaria Colombo: luxo de Paris em pleno Centro do Rio

na Confeitaria Colombo no Café do Forte, no Forte de Copacabana. O cardápio inclui os famosos doces, salgados e waffles, assim como saladas, sanduíches, crepes, massas e menu especial de almoço a la carte. Mas uma coisa é certa: apesar da paisagem de cartão-postal, nada supera o charme do prédio centenário do Centro.

A verdade é que a rua do Ouvidor dos dias de hoje está tomada por um movimentado comércio e pelo trânsito intenso de pedestres. Nos tempos de D. João VI, era um

logradouro acanhado e estreito, de péssimo calçamento e lâmpadas de azeite. Em 1891, a rua foi remodelada e alargada e também recebeu iluminação elétrica – mudanças que não agradaram Machado de Assis, que disse “(...) há nela, assim estreitinha, um aspecto e uma sensação de intimidade (...)”.

O escritor também registrou seu desgosto por outra remodelação que sofreu o Centro da cidade, concluída dois anos antes de sua morte, em 1908. Em carta ao amigo Oliveira Lima, ele comentou: “Venha ver o Rio em suas galas novas. Custar-lhe-á reconhecê-lo (...) mudaram-me a cidade, ou mudaram-me para outra (...)”.

Hoje não é possível imaginar a atmosfera da *belle époque* de Machado, mas quem ama de verdade a sempre maravilhosaa capital do Rio de Janeiro – seja seu legítimo filho ou não –, pode sentir na rua do Ouvidor um gostinho da história que testemunhou esse pedaço da cidade.



Flores à mesa

Consideradas iguarias pelos chefs da alta gastronomia, as flores são fontes de vitaminas e minerais e promovem um verdadeiro espetáculo de cores e sabores.

Por Clarissa Domingues

Utilizadas comumente sob a forma de belos arranjos e ornamentos em festas e eventos, as flores dão um toque romântico e alegre a qualquer ocasião. Associadas à delicadeza, são sempre uma opção de presente de bom gosto e um bonito gesto de carinho. No entanto, esta beleza que fala somente aos olhos e olfato, tem ganhado um novo sentido pelas mãos de alguns chefs e entusiastas da alta gastronomia. Com muita criatividade, eles perceberam que os ramalhetes poderiam ser muito mais que meros

enfeites, para ganhar, também, o papel de harmonizar novos sabores ao paladar.

Diversas espécies de flores podem ser utilizadas na cozinha. Algumas opções acrescentam apenas boa estética na apresentação de pratos, outras realmente aportam sabor e textura para as receitas. As flores usadas para incrementar na estética são melhor aproveitadas quando frescas, e adaptam-se bem às receitas frias. Mas o chef João Leme, presidente da Associação Brasileira de Alta Gastronomia, afirma que nada impede que elas sejam

utilizadas no preparo de caldos, sopas e outros pratos, desde que crie-se um equilíbrio na composição final. “É preciso ter cuidado no preparo do prato, senão corre-se o risco de ocultar o sabor do ingrediente principal ou o da própria flor”.

Ricas em néctar e pólen, as flores são fontes de vitamina A e C e ricas em minerais como o ferro, cálcio e fósforo. Contêm, ainda, pequena quantidade de proteína e lipídeos. A nutricionista Renata Cristina Gonçalves, do Grupo de Nutrição Humana, explica que as flores têm alto

teor de água e podem ser ingeridas sem preocupação com a balança. “Cada 100 gramas do ingrediente tem apenas 40 calorias”, conta a nutricionista.

Os sabores e utilidades são variados. Uma das flores mais populares entre os chefs é a capuchinha, que possui um sabor apimentado, semelhante ao do agrião, e harmoniza melhor quando integrada a saladas, assim como as margaridas, que, por serem mais coloridas, aumentam o impacto visual. A calêndula pode ser servida crua em saladas agrídoces e salgadas. Suas pétalas também são



Foto: Divulgação

usadas como complemento para pudins e bolos ou podem ter boa utilidade como corante para quiches, arroz, iogurte e queijos, além de aromatizarem bebidas.

O gerânio, ou sardineira, tem sabor bastante similar ao aroma das suas folhas, que varia do limão ao mentolado, e pode ser usado em tortas, bolos e doces em geral. Receitas estas que também podem ser reproduzidas com lavandas.

As belas e tradicionais rosas combinam com doces em caldas e geleias. Além disso, seus botões podem ser conservados em vinagre e consumido como pickles. As petúnias têm sabor floral, sendo geralmente usadas como guarnição. Violetas possuem gosto doce e perfumado e podem ser consumidas frescas, cristalizadas em açúcar ou, ainda, como recheio de bombom. O amor-perfeito tem pétalas ligeiramente adocicadas e baixa acidez.

Já a boca-de-leão apresenta sabor suave e ligeiramente amargo. As pétalas do cravo podem ser servidas em saladas de fruta. A variação mais apreciada da flor é a de cor amarelo-limão e tangerina, com sabor ligeiramente amargo.

O paladar apimentado próximo ao do cravo-da-índia é encontrado na cravina. Suas pétalas, aliás, são um dos ingredientes secretos do licor francês Chartreuse, tradicional bebida da região de Grenoble, produzida desde 1740.

As prímulas, por sua vez, são formadas de pétalas coloridas e têm sabor suave adocicado.

Mas também existem as “flores do mal”. Não são aquelas do famoso poema de Charles Baudelaire, mas espécies que não podem servir de alimento. Se não forem totalmente venenosas, podem causar reações adversas e alergias, a exemplo do pólen da camomila e do girassol.

Flores serranas

A possibilidade de elaborar pratos com visuais impactantes, com a beleza propiciada pela multiplicidade de cores, agregada à descoberta de novos sabores, foi o que levou a chef Erni Vianna a integrar as flores às suas criações gustativas servidas no restaurante da pousada Fazenda das Videiras, em Petrópolis, região serrana do Rio de Janeiro.

Para quem quiser experimentar o ato de degustar pétalas frescas, o cardápio oferece a salada denominada “Paul Gauguin”, em homenagem ao pintor francês do pós-impressionismo que se notabilizou pela utilização de cores fortes e primárias em suas obras. A chef destaca que esta é uma salada com forte apelo visual e explosão de cores vivas, que remetem a uma paleta de tintas, formadas pelas capuchinhas em tons vermelhos, laranjas e amarelos. “Os clientes adoram fotografar os pratos”, conta Erni. Todas as flores são colhidas na pequena horta cultivada para consumo próprio, no terreno da pousada. A plantação é orgânica e, portanto, não utiliza adubos químicos. Irrigadas com água sem cloro, recolhida de uma nascente local, as flores desenvolvem-se muito bem no clima de serra. 🍷



Divulgação

Foto: Divulgação

SERVIÇO

Pousada Fazenda das Videiras (Petrópolis)

Para usufruir da gastronomia da pousada não é necessário estar hospedado, mas é fundamental fazer reserva prévia, pois o restaurante é pequeno e a prioridade é dos hóspedes.

O preço das diárias variam entre R\$ 450 a R\$ 1.002.

Para mais informações, acesse: www.videiras.com.br.

| equilíbrio |

Respiração a serviço da paz interior

Técnica simples, que aumenta a inteligência criativa, expande a compreensão e reduz os níveis de estresse, a meditação transcendental ajuda a iluminar os caminhos na procura da alegria de viver.

Por Clarissa Domingues

O acúmulo diário de tarefas, comum em pessoas que vivem e trabalham em grandes cidades, não raro provoca situações estressantes que podem desencadear disfunções no sistema nervoso. A mente cansada é um campo fértil para reações negativas que logo são percebidas no corpo físico. O raciocínio tende a ficar mais lento, as preocupações intensificam-se e a suscetibilidade para desenvolver patologias aumenta. No entanto, do mesmo modo que a mente pode ser a causadora destes problemas, pode também ser a solução. “Conhece-te a ti mesmo”, já disse o filósofo Sócrates, e essa viagem ao mundo interior é capaz de promover a superação dos limites de nossos pensamentos e sentimentos em relação ao universo que nos cerca. É exatamente isso que a meditação transcendental promove naqueles que a praticam: um mergulho em si mesmo.





Foto: Divulgação

Por meio da meditação é possível diminuir o estresse, aumentar a inteligência criativa, expandir a compreensão e aguçar a percepção, tornando factível o desejo de todas as pessoas: o encontro da felicidade interna. Os benefícios são sentidos também no corpo, com a redução da pressão arterial e dos níveis de ansiedade, bem como a regressão do envelhecimento, dentre outros ganhos.

O físico quântico e ganhador do Prêmio Nobel em 1972 por seus estudos em Cambridge, Brian Josephson, sugeriu que a prática da meditação transcendental em grupo resulta em efeitos sociais benéficos como a redução da criminalidade, acidentes e entradas em hospitais. Uma de suas pesquisas revelou que a meditação realizada em 11 cidades da América reduziu tendências sociais negativas em até 40%.

A técnica milenar que conquistou adeptos em diversas partes do mundo vem sendo preservada por meio da transferência do conhecimento dos mestres aos seus

discípulos. A meditação ganhou mais visibilidade na década de 1960, quando os integrantes do grupo de rock The Beatles tornaram-se discípulos do monge e físico Maharishi Mahesh Yogi, o decodificador desta antiga ciência védica constituída de aspectos relacionados à arquitetura, matemática, astronomia, música, medicina, fitoterapia, dentre outros.

Os segredos da meditação

Meditar não requer esforço algum, e a prática pode ser desenvolvida por qualquer pessoa, a partir dos 5 anos de idade. De acordo com Kléber Tani, professor e instrutor de meditação transcendental há 30 anos e diretor da Sociedade Internacional de Meditação, do Rio de Janeiro, o exercício não envolve a concentração nem o controle mental. “A meditação pode ser executada em um ônibus, na sala de espera do médico ou em uma ponte aérea”, explica.

São dois períodos de prática de 20 minutos por dia, um pela manhã ao acordar e outro ao final das atividades diárias. O método segue a tendência natural da mente, que é a busca pelo prazer, por isso é muito fácil realizá-lo. Os efeitos do método são experimentados a partir de três ou quatro dias de prática. A técnica é praticada com a pessoa sentada confortavelmente, com os olhos fechados por 20 minutos. São utilizados sons específicos, chamados de mantras, que vêm de uma tradição muito antiga.

A meditação transcendental está presente na vida da atriz Julia Lemmertz há 28 anos. Desde 1983 ela medita regularmente duas vezes por dia. “A prática já entrou na minha rotina há muito tempo, e meditar regularmente é a chave pra que ela efetivamente funcione na sua vida. Sinto que tenho mais foco e clareza pra realizar as tantas tarefas do dia a dia. É um respiro essas pausas para meditar, é como se você apagasse um quadro negro cheio de anotações dentro da cabeça, é o repouso em alerta, o contato com você mesmo de uma forma muito profunda. Os benefícios são vários, além do descanso, você fica mais disposto, mais paciente, com a mente mais clara, tudo flui melhor, me ajuda também a memorizar, decorar textos e me concentrar melhor”, diz Julia.

Segundo nota divulgada no portal Meditação Transcendental, Fred Travis, diretor do Centro para o Cérebro Consciência e Cognição da Maharishi University of Management, em Fairfield, Iowa (EUA), os efeitos positivos da meditação ocorrem devido à reparação dos danos causados nas conexões neurais entre o córtex pré-frontal e o restante do cérebro, que ocorrem devido a vários motivos

durante a vida. Essas conexões bem estabelecidas resultariam no desenvolvimento total do cérebro. Sem elas, os indivíduos tendem a observar apenas o que lhes parece tangível e são mais reativos em suas emoções. “Esses efeitos têm sido comprovados pelo doutor Fred Travis e difundidos em toda a América e Europa por meio de simpósios e estudos”, complementa Kléber.

Esses efeitos foram percebidos pela atriz Cissa Guimarães. Ela conta que medita há mais de dez anos e que sua mente teve mais quietude e sua concentração aumentou desde então. “Percebo que minha ansiedade diminuiu muito. Hoje tenho muito mais clareza de pensamento”, avalia Cissa.

Restabelecimento em presídios

Em 1985, foi implantada no Brasil uma iniciativa pública com parceria da Sociedade Internacional de Meditação, que visava levar a meditação transcendental a detentos nas penitenciárias do País. O programa fundamentava-se no modelo implantado pela Folsom Prison da Califórnia, nos Estados Unidos, e conduzia os presidiários à meditação. Kléber foi um dos orientadores. Ele explica que os presos eram submetidos a testes psicotécnicos e exames de eletroencefalogramas antes e depois de iniciarem a meditação, o que pôde comprovar a eficácia da prática. Os presos meditavam por 20 minutos, duas vezes por dia, e eram acompanhados por psicólogos e sociólogos. Os índices de recuperação do sistema nervoso foram satisfatórios e o resultado foi a queda do estresse. Exames laboratoriais identificaram o restabelecimento de conexões neurais nos praticantes. O professor José Eduardo Ramos de Oliveira, membro da Sociedade Internacional de meditação, conta que o programa durou até 1990 e beneficiou milhares de detentos.

No Rio de Janeiro, a academia MT Brasil realiza cursos de meditação transcendental. Todos os professores, além de possuírem graduações em cursos superiores, passaram um longo período de tempo ao lado do precursor do método, o monge Maharishi Mahesh Yogi sendo por ele capacitados para o ensino da técnica.



Foto: Arquivo pessoal

ONDE APRENDER

Academia Meditação Transcendental
Professor Kléber Tani
Rua Ataulfo de Paiva, 701/301 Leblon
Telefone (21) 2239-7066
Site www.mtbrasil.com

Tratamentos que equilibram corpo e mente... e ainda reduzem medidas

Com várias opções de atividades físicas, terapias relaxantes e tratamentos estéticos, o Espaço Botani é o lugar ideal para quem deseja restabelecer a energia, adquirir hábitos mais saudáveis e ainda perder alguns quilos.

Por Clarissa Domingues e Sarita Yara

Realizado como um ambiente de relaxamento, o spa urbano Espaço Botani, inaugurado em junho de 2011, em Vargem Grande (RJ), vem proporcionando aos associados da Amaerj uma série de terapias e atividades voltadas ao alívio do corpo e da mente. A duração do programa básico é de uma semana e – além de relaxar e reequilibrar-se – o paciente pode perder em média, nesse período, de 2 a 4 quilos. Cerca de 90 pessoas já haviam se instalado nas dependências do spa entre sua inauguração e o fechamento desta revista.

Um time de profissionais qualificados está sempre pronto para atender aqueles que se interessam em dar os primeiros passos rumo a uma vida mais saudável, pois lá os bons hábitos são levados muito a sério. O espaço oferece um leque de atividades físicas e lúdicas, terapias relaxantes e tratamentos estéticos. Além disso, um cardápio de baixa caloria, que visa à aceleração metabólica, complementa o trabalho de redução de medidas.

O programa atende dois perfis diferenciados: os pacientes com indicação médica (hipertensão, diabetes, obesidade, estresse) e as pessoas que buscam relaxamento e cuidados estéticos. O primeiro grupo recebe tratamento

focado para cada tipo de problema. Seguindo indicação médica, o spa oferece dieta personalizada, terapias focadas e atendimento psicológico. Já quem deseja relaxar e cuidar do corpo recebe um tratamento voltado para a intervenção preventiva. O objetivo é estimular hábitos alimentares e físicos mais saudáveis para evitar as doenças causadas pelo estresse, má alimentação e ausência de atividades físicas.

Cuidados com o corpo e a mente

Todas as atividades físicas, disponíveis de segunda a sexta-feira, são orientadas pelo professor de Educação Física Fábio Coelho, com o acompanhamento da técnica em enfermagem Sandra Pimentel. Os exercícios trabalham resistência física, alongamento, relaxamento, força muscular e enrijecimento abdominal. As atividades são divididas em dois momentos do dia. O primeiro exercício é uma caminhada que explora diferentes trilhas da região. Os percursos são classificados pelo nível de esforço e o professor avalia as características de cada grupo para definir o itinerário. O segundo momento, ainda pela manhã, conta com as aulas de ginástica localizada e musculação, que são complementadas com o uso de THERA BAND (faixas elásticas com di-



ferentes níveis de resistência) e bola Suíça. O spa também inseriu em seu programa um dia de atividade na praia, quando são desenvolvidos exercícios de resistência física.

Depois de trabalhar o corpo nas atividades físicas, nada melhor do que uma boa massagem. Por meio dela é possível aliviar o estresse, relaxar e equilibrar o corpo energeticamente. O Espaço Botani oferece massagens para diferentes finalidades – Shiatsu é uma delas. A terapeuta Larissa Mendes da Silva explica que a terapia japonesa se baseia na compressão dos meridianos, pontos por onde circula a energia no corpo humano. É o mesmo resultado proporcionado pela massagem Tuiná, uma terapia manual que trabalha os mesmos pontos, porém na região da bexiga, desfazendo nódulos de tensão. Outro interessante tratamento é a Reflexologia Podal, que atua nos pontos da acupuntura, nos pés. Neles ficam situadas as terminações de todos os canais nervosos do corpo. É uma massagem que reestrutura os órgãos, restabelece o equilíbrio e relaxa. Já a Massagem Ayurvédica, também oferecida no spa, vem da medicina tradicional indiana e trabalha os pontos dos chacras (situados entre o osso sacro e o topo da cabeça). Quem preferir, pode escolher a Massagem Relaxante, que soma um pouco de cada uma dessas terapias, porém utilizando movimentos mais suaves e lentos. As terapias estão disponíveis diariamente e cada spasiano tem direito a escolher duas por dia.

O programa ainda oferece atividades lúdicas e relaxantes como as aulas de yoga, oficinas de dança e musicoterapia. Patricia Helena Pzarro Dantas, gerente do Botani, conta que

uma das atividades mais apreciadas é a musicoterapia. Trata-se de um exercício bastante ativo que usa a música e o canto como ferramentas para estabelecer melhor desempenho físico, psicológico e social. Outro exercício de grande interesse é a dança de salão, realizada uma vez por semana.

Os spasianos têm também a opção de participar de palestras, ministradas pelo psicólogo Clécio Branco, sobre ansiedade, depressão e estilo de vida. Segundo o psicólogo, “a experiência ajuda a incluir hábitos saudáveis na rotina diária. Isto contribui na preparação para a vida na magistratura, que é sempre agitada e estressante”, pontua. O acompanhamento psicológico individual durante a estadia no spa é opcional e a qualquer momento pode ser requisitado.

Se os cuidados oferecidos para o interior do corpo não forem motivos suficientes para conhecer o spa, os estéticos podem despertar o interesse de muitas pessoas. O Botani dispõe de tratamentos como a drenagem linfática, que melhora a circulação sanguínea, promove redução de líquidos e a desintoxicação. Os resultados levam a uma diminuição dos inchaços, redução da celulite e uma silhueta mais enxuta. Outros dois tratamentos que ativam o metabolismo são a massagem modeladora e a bambuterapia (feita com pedaços de bambu), que atuam em áreas específicas, aquelas com mais disposição para o acúmulo de gordura. E para quem busca uma pele mais rejuvenescida, a esfoliação corporal com ofurô é uma opção, pois remove as células mortas e impurezas que provocam obstrução dos poros, além de estimular a microcirculação da pele.



Piscina para adultos e crianças

Mais energia nas refeições

O programa alimentar do spa é dividido em seis refeições diárias. A combinação dos alimentos da dieta visa aumentar o metabolismo estimulando a queima calórica. Para a nutricionista Jacqueline Oliveira, responsável pelo cardápio do Espaço Botani, a preocupação vai além da nutrição. “Nossa preocupação é despertar uma nova emoção em cada refeição, promover uma revolução interna”, afirma a nutricionista, que é especializada em alimentação natural e desintoxicação. O cardápio conta com suco verde, drinque termogênico, almoço, lanche e jantar – com variadas opções de salada, molhos, sopas e massa –, sorvete de frutas, suco e chás. As refeições são distribuídas para garantir energia e disposição para realização das atividades propostas ao longo do dia.

O Espaço Botani possui estrutura com campo de futebol, duas quadras de tênis, uma poliesportiva, piscina adulta e infantil e área de lazer para crianças. Para relaxar, duas saunas (uma seca e uma a vapor), ofurô e hidromassagem. Além disso, oferece cinco salas de relaxamento, estética, salão de beleza e espaço para prática de pilates, com bola suíça. São 16 suítes ao todo. Vale lembrar que nos finais de semana o Espaço Botani funciona como clube e o restaurante passa a servir menu da alta gastronomia assinado pelo chef Guilherme Drummond.



Hidro



Sala de “bem estar”



Sala de terapia

Como fazer para participar do programa de spa do Espaço Botani

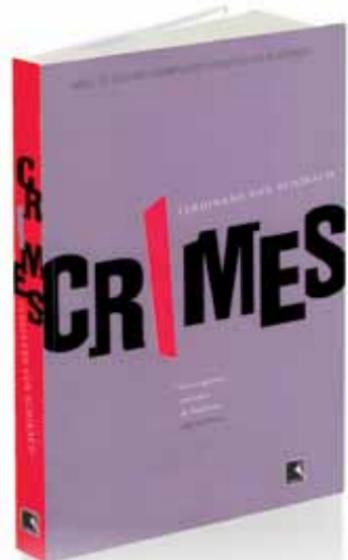
Mútua dos Magistrados - A Mútua dos Magistrados oferece aos seus conveniados a possibilidade de participar do programa de SPA da Amaerj sem custos adicionais. Os interessados devem entrar em contato com a Mútua e falar com a gerente de relacionamento Mônica Fontenelle, através do telefone (21) 3133-2745.

Magistrados não conveniados - O valor cobrado pelo período de seis dias, sempre com início aos domingos e término na sexta, para os magistrados não conveniados é de R\$ 3 mil. O valor pode ser parcelado em três vezes. A reserva deve ser feita na Mútua dos Magistrados, por meio de telefones: 2533-8375 / 2532-5026 / 9986-7070 / 8183-1140

Espaço Botani

Estrada Mucuíba, 1416 - Vargem Grande
Telefone: (21) 2428-3993

*Fotos: Sarita Yara/Amaerj



CRIMES

Autor: Ferdinand Von Schirach
 Editora Record
 176 páginas – Preço: R\$ 29,90

“A verdade supera sempre a ficção”. Basta a leitura do primeiro dos 11 contos desta obra para se confirmar essa máxima. Não à toa, se na Alemanha o livro escrito pelo advogado alemão Ferdinand Von Schirach foi considerado “real”, nos Estados Unidos ganhou o selo “ficção”.

Com um estilo seco, preciso, sem concessão ao sentimental ou ao adorno, incluindo-se sempre nas histórias como personagem – não deixando dúvida, portanto, de que tudo é baseado na sua experiência como advogado criminalista –, o autor relata os casos mais chocantes que defendeu, revelando o humano demasiado humano de cada protagonista. Essa habilidade ganha altitudes de obra de arte, como nos contos “Fähner”, “Sorte”, “O espinho” e “O etíope”.

Ao contrário de crimes hediondos como o cometido contra a magistrada Patrícia Lourival Acioli, obviamente motivados pela vingança mais mesquinha e a total falta de compaixão, as histórias narradas neste livro mostram quão complexo pode ser o trabalho de um juiz criminal na hora de fazer valer a Justiça.

Lançamentos

Eu não vim fazer um discurso



Autor: Gabriel García Márquez
 Editora: Record
 127 páginas - Preço: R\$ 24,90

“Tivemos que pedir muito pouco à imaginação, porque para nós o maior desafio foi a insuficiência dos recursos convencionais para tornar nossa vida acreditável. Este é, amigos, o nó da nossa solidão.” Este é um trecho do acachapante discurso lido por Gabriel García Marquez em 8 de dezembro de 1982, na cerimônia em que recebeu o Prêmio Nobel de Literatura, em Estocolmo, Suécia. Nele, que já vale o livro, o escritor expressa sua visão política, recusando a aplicação, no continente latinoamericano, de fórmulas consagradas na Europa e EUA.

A maioria dos 21 discursos do livro é inédita na forma impressa. O primeiro foi pronunciado aos 17 anos, na formatura do ensino médio, em 1944, e o último diante das Academias da Língua e dos reis da Espanha, em 2007, em homenagem a seus 80 anos, os 40 da primeira edição de “Cem Anos de Solidão” e os 25 do Nobel.

O irresistível charme da insanidade



Autor: Ricardo Kelmer
 Editora: ArtepauBrasil
 158 páginas – Preço: R\$ 25,00

Reencarnação existe? Vidas passadas influenciam o presente? O passado pode ser mudado por ações do mundo de hoje? Loucura? “O irresistível charme da insanidade” traz uma insólita história de amor, que acontece simultaneamente na Espanha do século XVI e no Brasil dos dias atuais.

Luca, um músico obcecado pelo controle da vida, se envolve com Isadora, uma taoísta que afirma ser ele a reencarnação de seu mestre-amante do passado. Entre aventuras, experiências místicas, sonhos, déjà-vu e ordens secretas, Luca e Isadora se encontram e reencontram através do tempo, ligados pela paixão, em busca do voo sobre o abismo dos medos.

Ricardo Kelmer escreve primorosamente um intrigante romance com múltiplas possibilidades do tempo, da vida e do que seja o “eu”, temperada com doses certas de emoção, erotismo, humor e muito mistério.



Meu Clássico | Desembargador Fernando Foch

O encontro literário com aquele que o desembargador Fernando Foch de Lemos Arigony da Silva considera o seu clássico teve início numa livraria do Centro do Rio especializada em obras jurídicas. Na vitrine, destacava-se “História do Cerco de Lisboa”, de José Saramago, sobre o qual havia lido uma resenha. Então, logo após concluir a leitura iniciada ainda no ônibus de volta para casa, partiu para o segundo título do Prêmio Nobel de Literatura de 1998: “Memorial do Convento” – esse, sim, em sua opinião, a obra-prima do escritor. Basicamente, pela “linguagem audaciosamente inovadora, ritmada, quase musical, com longos períodos nos quais o autor muda o tempo, muda a linguagem, entremeia drama e humor e inclui observações pessoais”. Para Foch, que chega a comparar a escrita do português ao trompete de Miles Davis – “que se afasta da partitura e segue por caminhos inimagináveis” –, um clássico é aquele que revoluciona a linguagem da arte sem perder atualidade e beleza com o passar dos anos.

MEMORIAL DO CONVENTO

Autor: José Saramago
 Editora: Bertrand Brasil – Ano: 1982



Publicado em 1982, “Memorial do Convento” narra o período de construção de um Convento, em Mafra, Portugal, em cumprimento de promessa feita pelo rei D. João V. E narra, também, a construção de uma passarola – balão –, sonho do padre Bartolomeu, à margem do Santo Ofício. O padre é ajudado pelo casal Baltasar/Blimunda: nas palavras do desembargador Fernando Foch, “ele, servo que se liberta no sonho de voar, ela, que o acompanha e o perde, reencontrando-o depois, no martírio fatal de um auto-de-fé”.

A estrela do diabo



Autor: Jo Nesbo
 Editora: Record
 420 páginas – Preço: R\$ 39,90

Uma narrativa com todos os ingredientes de um bom suspense. Assim é o terceiro romance traduzido no Brasil do autor norueguês Jo Nesbo. A obra acompanha uma sequência de crimes com um mórbido detalhe em comum. O responsável por solucionar a trama é o incansável policial Harry Hole, que usa a obsessão por cumprir seu dever como aliada na luta contra o vício do álcool.

A atual atmosfera de medo da Noruega, quatro meses após o atentado que vitimou 77 pessoas, é similar ao clima relatado no livro. O obra de Nesbo, que também é jornalista e formado em Economia, traz à tona o que há de melhor no gênero suspense e o que há de pior na mente humana. “A Estrela do Diabo” antecipa o terror e mostra uma Noruega bem diversa daquela que nos acostumamos a ver na mídia, com seus altos índices de desenvolvimento humano e criminalidade quase igual a zero.

O catador de palavras



Autor: Antonio Ventura
 Editora: Topbooks
 354 páginas - Preço: R\$ 42,90

Paulista de Ribeirão Preto, o juiz de Direito Antonio Ventura pertenceu ao grupo dos chamados “poetas marginais” dos anos 70, época em que viveu no Rio de Janeiro e vendia seus poemas mimeografados no Teatro Ipanema.

Ele é, na opinião do romancista gaúcho Menalton Braff, “um dos maiores expoentes rimbaudianos entre nós”. Para o poeta e crítico Antonio Carlos Secchin, membro da ABL, O catador de palavras “apresenta o reencontro de um homem consigo próprio, na sua mais intensa vocação: para além de um “catador”, um transfigurador de palavras. Ariscas, elas se deslocam do terreno da fala cotidiana para ressurgirem no espaço instável do poema “onde tudo se arrisca, em nome da beleza”.

Livro de poemas e narrativas poéticas, “O catador de palavras” é, no fundo, um testemunho de vida, a escritura de um poeta que compreende a grandeza da poesia e faz dela sua própria história.

AMAERJ E O NOVO ANUÁRIO DA JUSTIÇA

“Felizmente o Rio saiu bem na foto”, resumiu o presidente da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (Amaerj), desembargador Antonio Cesar Siqueira, em discurso durante o lançamento do Anuário da Justiça do Rio (edição 2011), na noite de 16 de agosto, no 10º andar do Tribunal de Justiça do Rio. A publicação, ainda segundo ele, conseguiu mostrar o Judiciário a advogados e juízes e, ao mesmo tempo, prestar um serviço à população, “que exige e necessita de uma Justiça transparente”. Em seu pronunciamento, Siqueira fez uma homenagem à juíza Patrícia Acioli, assassinada na semana anterior.

A cerimônia de lançamento, realizada em parceria da revista eletrônica Consultor Jurídico e Amaerj, reuniu diversas personalidades do mundo jurídico, como o ministro do Superior Tribunal de Justiça, Marco Aurélio Bellizze, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Luiz Zveiter, a presidente do Tribunal



Foto: Matheus Santana

O presidente da Amaerj discursa, observado pelo presidente do TJ-RJ, Manoel Alberto; pelo corregedor de Justiça do Rio, Azevedo Pinto; pelo presidente do TRE-RJ, Luiz Zveiter; a presidente do TRT da 2ª Região, Maria Helena Cisne, e o ministro do STJ, Marco Bellizze

Regional Federal da 2ª Região, desembargadora Maria Helena Cisne, o presidente da OAB do Rio, Wadih Damous, o defensor público-geral Nilson Bruno, além de outros operadores do Direito.

O Anuário faz uma radiografia do Judiciário brasileiro, com informações sobre os casos pioneiros decididos, que apontam as novas direções no trabalho da corte fluminense.

Curtas

Quiz no Juristur

Em parceria com o Museu da Justiça e o projeto Bairro Educador, a Amaerj vai incorporar ao Juristur um quiz sobre os detalhes arquitetônicos e históricos apresentados na visita. Ao final do passeio, os estudantes municipais do ensino fundamental vão responder sobre histórias do Direito carioca e tentarão identificar, através de fotos, elementos do antigo Palácio da Justiça. Será realizado, ainda, um júri simulado, com fantoches.

Fórum Patrícia Acioli

A Amaerj apresentou requerimento ao Tribunal de Justiça do Rio para que o Fórum de São Gonçalo, onde funcionava a 4ª Vara Criminal, receba o nome da juíza Patrícia Lourival Acioli. O Fórum fica situado na Rua Dr. Francisco Portela, 2814, no bairro Zé Garoto.

Concurso

Com a realização de concurso para juiz no dia 30 de setembro, o TJ-RJ coloca em prática uma das prioridades da atual gestão, conforme de-

finição do próprio presidente Manoel Alberto Rebêlo. São oferecidas 50 vagas. “Nós temos um volume de trabalho que realmente é incomum. Nós julgamos no ano passado mais de dois milhões de processos. Se tivéssemos preenchido todos os cargos de juízes, o número ainda não seria suficiente porque a relação entre o número de habitantes por juiz é muito grande se comparado com outros países”, afirmou o desembargador, em fevereiro. Até o fechamento desta edição, 589 candidatos haviam se inscrito.

FALE CONOSCO

Participe VOCÊ também da Revista FÓRUM enviando sua SUGESTÃO ou CRÍTICA para o e-mail assessoria@amaerj.org.br Sua opinião é MUITO importante!

Agora o Rio tem mais um ótimo motivo para se orgulhar.

Centro de Oncologia da Rede D'Or. Uma nova opção para cuidados especializados.

A sua saúde merece sempre o melhor. Por isso, a Rede D'Or criou o novo Centro de Oncologia, o mais avançado para tratamento de tumores, localizado no Hospital Quinta D'Or. A nova unidade será uma referência em Radioterapia e Radiocirurgia, primeiros serviços a serem oferecidos, e contará com a inovadora tecnologia Novalis, um equipamento guiado por imagem de alta precisão, único no Rio de Janeiro, que evita cirurgia e alcança excelentes resultados. A ligação do Centro de Oncologia a uma unidade hospitalar garante agilidade e uma estrutura ainda mais completa. É a Rede D'Or cuidando da sua saúde.

Médica responsável: Dra. Mônica Guedes Rodrigues, CRM 52503604.



REDE D'OR